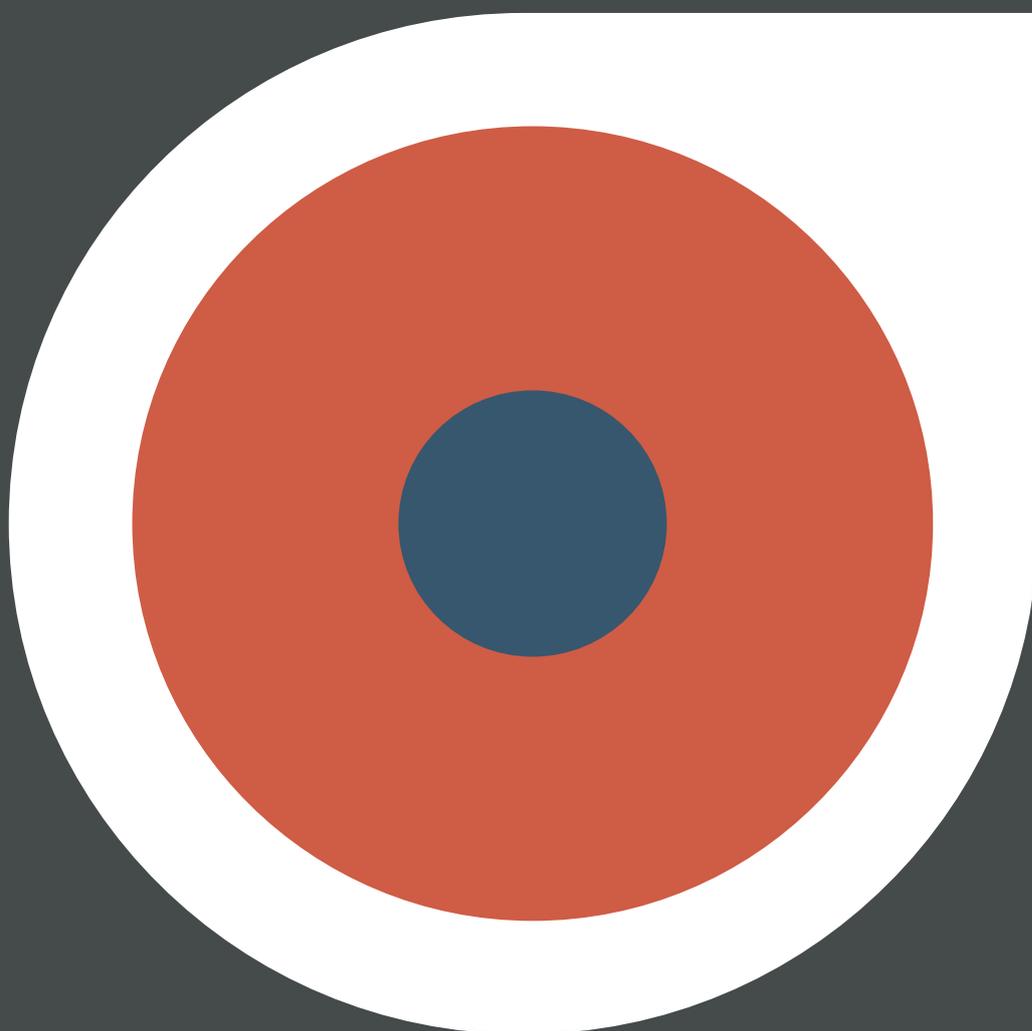


plano estratégico

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

2020

Figueiró dos Vinhos, janeiro de 2016



VISÃO

Em 2020 Figueiró dos Vinhos será um território dinâmico, atrativo e capaz de fixar e atrair população por via do emprego e da dinâmica socioeconómica, assente nos recursos endógenos, que estão na base de projetos diferenciadores e capazes de criar valor, num processo em que a História e a Cultura estão presentes como fatores identitários.



No quadro atual de profunda mudança do papel dos Municípios no desenvolvimento e na gestão do território, cabe ao poder local a definição de linhas orientadoras com um horizonte temporal suficientemente alargado, para que a sua ação seja simultaneamente estruturante e flexível.

Se por um lado é imprescindível ter uma visão de futuro que norteie uma estratégia cujos resultados não são visíveis no imediato, num outro prisma é necessário ter a capacidade de adaptação a novas situações e realidades que condicionam de sobremaneira a gestão corrente do Município, elevando à categoria de prioridades situações relacionadas com a satisfação de necessidades básicas e basilares da qualidade de vida das populações.

A definição da Estratégia Figueiró dos Vinhos 2020 surge num contexto associado a um novo enquadramento administrativo (CIMRL - Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria) e a um novo quadro comunitário de apoio (Portugal 2020).

Este documento não é um "livro fechado" mas é antes de mais encarado como uma base de trabalho na qual estão definidas as Linhas de Orientação Estratégica com as quais devem estar alinhados os projetos a implementar e as intervenções a realizar, que resultam da ponderação do diagnóstico de situação, do ponto de partida e das perspetivas de futuro traçadas para os próximos 5 anos.

Este trabalho foi desenvolvido pelos recursos próprios da autarquia, tendo sido envolvidos diversos agentes públicos e privados (juntas de freguesia, diversas entidades públicas, IPS-S's, associações e empresas) e considerado um vasto leque de documentação de suporte, quer ao nível de dados estatísticos, planos estratégicos com impacto no território e outros documentos que condicionam a definição e implementação da **Estratégia Figueiró dos Vinhos 2020** na qual o município se revê e desenvolverá todos os esforços para implementar.

pág.5	1. Introdução
pág.6	2. Objetivos da elaboração do Plano Estratégico Figueiró dos Vinhos 2020
pág.6	3. Metodologia - Breve descrição e fases de realização
pág.7	4. Enquadramento Municipal no contexto regional
pág.7	4.1. Enquadramento Territorial e Acessibilidades associadas
pág.8	4.2. Estrutura administrativa e contexto Politico-Estratégico
pág.9	4.3. Redes e Parcerias
pág.10	4.4. Indicadores Demográficos e Dinâmica Populacional
pág.11	4.5. Equipamentos e Infra-estruturas
pág.11	4.6. Educação e Formação
pág.11	4.7. Indicadores Socioeconómicos
pág.13	4.8. Ambiente e Qualidade de Vida
pág.13	4.9. Base Económica, Dinâmica Empresarial e Emprego
pág.17	5. Metodologia de Recolha de Informação
pág.17	5.1. Documentação: Documentos Estratégicos, Planos e Estudos
pág.18	5.2. Envolvimento da comunidade: entrevistas, fóruns de discussão e outros
pág.19	6. Análise SWOT
pág.20	7. Estratégia de Desenvolvimento
pág.21	7.1. Documentos de Suporte: Instrumentos Estratégicos
pág.21	7.2. Estabelecimento de Parcerias, integração em Redes e Networking
pág.23	7.3. Visão
pág.23	7.4. Definição da Estratégia
pág.24	8. Estratégia "Figueiró dos Vinhos 2020"
pág.26	8.1. Linhas de Orientação Estratégica
pág. 31	9. "A Estratégia em 1 página"
pág.32	10. Infograma
pág.34	11. Monitorização da Execução do Plano
pág.35	12. Bibliografia

1 INTRODUÇÃO

É amplamente reconhecido que o desenvolvimento dos territórios deve assentar em estratégias de desenvolvimento que sejam produzidas enquanto instrumentos de gestão territorial, refletindo as condições e recursos existentes, as condicionantes e as perspetivas de evolução futura.

Na génese da elaboração do "Plano Estratégico Figueiró dos Vinhos - 2020" estão bem presentes algumas razões e factos que marcam de forma significativa a tomada de decisão no sentido da sua concretização:

- O **PORTUGAL 2020**, novo Quadro Comunitário associado ao horizonte temporal 2014-2020;
- A integração numa nova Comunidade Intermunicipal, no caso a CIM Região de Leiria;

O *timing* inerente ao surgimento do "Plano Estratégico Figueiró dos Vinhos 2020" está assim profundamente ligado a um novo ciclo, que impõe claramente uma redefinição de estratégias, a avaliação dos recursos e a perspetivação da sua utilização futura tendo como pano de fundo os instrumentos de financiamento associados ao PORTUGAL 2020. A análise e diagnóstico de situação, surge de forma natural num contexto em que a tomada de decisão depende em grande medida da visão que se tem para um horizonte temporal extensível até 2020.

As prioridades e as linhas orientadoras do PORTUGAL 2020, permitem claramente constatar uma alteração profunda da forma como serão atribuídos os fundos comunitários e da tipologia de projetos elegíveis.

À escala regional, Figueiró dos Vinhos passou a integrar a Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria e face ao novo enquadramento regional e às competências atribuídas às CIM's, as perspetivas de desenvolvimento, planeamento e ordenamento do território, não podem ficar dissociadas dessa realidade.

Assim, o "Programa Estratégico Região de Leiria 2020" constitui um importante elemento orientador uma vez que não é possível dissociar as opções estratégicas de Figueiró dos Vinhos da estratégia definida para a Região naquele documento, nomeadamente pela necessidade de assegurar mecanismos de

financiamento à própria estratégia o que é inexequível sem que tal esteja articulado com a perspetiva da Região de Leiria.

A construção do Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial da Região de Leiria bem como a DLBC - Estratégia de Desenvolvimento Local de Base Comunitária (Pinhais do Zêzere) inserem-se num quadro em que é imprescindível articular a perspetiva regional com a necessidade de fundos que viabilizem a estratégia.

No quadro regional, o Programa Operacional Regional do Centro - CENTRO2020 assume uma importância vital uma vez que é o instrumento de financiamento por excelência, elaborado num processo dinâmico que envolveu os agentes da região, permitindo contributos diversos, mas fortemente condicionados pela **Estratégia Europa 2020 (EE2020)** que assenta em três pilares fundamentais: Crescimento Inteligente, Crescimento Inclusivo e Crescimento Sustentável.

Face ao passado recente, com o surgimento das prioridades inerentes à Estratégia de Crescimento Inteligente, Crescimento Sustentável e Crescimento Inclusivo destaca-se a necessidade de definição de metas e alcance de resultados, uma maior concertação temática (visando uma especialização inteligente) e a existência de incentivos condicionados ao seu alinhamento com a Estratégia Europeia 2020. O enfoque é colocado na otimização e coordenação dos instrumentos financeiros, na concentração de recursos direccionados para os objetivos previstos para 2020 e para a obtenção dos resultados.

Face ao exposto, a elaboração do "Plano Estratégico Figueiró dos Vinhos - 2020" afigura-se como fulcral num contexto de perspetiva de desenvolvimento futuro assente em eixos estratégicos, que estejam alinhados com as estratégias subjacentes ao Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial da Região de Leiria, à DLBC da Pinhais do Zêzere, do CENTRO 2020 e do PORTUGAL 2020.

O quadro regional é assim determinante a diversos níveis, seja pela assunção de linhas estratégicas que estejam alinhadas com o Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial (CIM Região de Leiria), seja pela Estratégia de Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC - Pinhais do Zêzere), num quadro mais amplo que inclui o CENTRO2020 e o PORTUGAL2020.

Por fim referir que o território constituído pelos 10 concelhos que integram a CIMRL foi definido como o território base em termos de análise, obtenção de dados estatísticos posicio-

namento, etc, mesmo considerando que esta opção conduz amiúde à constatação de uma situação algo diferencial entre os concelhos mais urbanos e os restantes.

2 OBJETIVOS DA ELABORAÇÃO DO PLANO

O objetivo geral consiste na definição de uma Estratégia de Desenvolvimento para o Concelho de Figueiró dos Vinhos, concretizada num documento-base: o "Plano Estratégico Figueiró dos Vinhos -2020".

Relevando a diversidade, os recursos e as potencialidades cuja importância seja reconhecida, permitirá a identificação das prioridades e linhas de ação estruturantes a adotar para o novo período de programação dos fundos comunitários, 2014-2020, resultando de um processo na qual a participação dos vários agentes e o seu efetivo envolvimento, permite várias perspetivas.

6 A elaboração do "Plano Estratégico Figueiró dos Vinhos -2020" visa a definição e posterior implementação de um conjunto de ações integradas em Linhas de Orientação Estratégica, com vista ao crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, alinhado com as prioridades da Estratégia Europeia 2020, definida à escala europeia e adotada à escala nacional e que se assuma como documento de suporte ao período de programação 2014-2020.

Relativamente aos Objetivos Específicos são definidos os seguintes:

Realização de um estudo-diagnóstico referente a Figueiró dos Vinhos

Inventariação dos documentos estratégicos em vigor, com impacto no presente e na definição da estratégia de desenvolvimento

Criação e dinamização do Fórum Participativo "Figueiró dos Vinhos 2020", visando o envolvimento e mobilização dos principais *stakeholders*

Identificação das prioridades de desenvolvimento, alinhadas com as metas definidas na Estratégia 2020, no Portugal 2020, no CENTRO2020 e no "Programa Estratégico Região de Leiria 2020".

3 METODOLOGIA - BREVE DESCRIÇÃO E FASES DE REALIZAÇÃO

Para a elaboração deste Plano, considerando as implicações que o mesmo terá a curto, médio e longo prazo, foi reconhecida a necessidade de conjugar um conjunto de competências e saberes assentes nos recursos humanos do Município de Figueiró dos Vinhos, com experiência e competências diversificadas nas áreas chave neste processo. A equipa de projeto assenta no Gabinete de Apoio ao Investimento, que em articulação com o Executivo Municipal e com o apoio de outros serviços do Município, desenvolveu os trabalhos necessários à elaboração deste Plano.

Seguindo as orientações comunitárias, a Estratégia 2020 baseia-se num processo de desenvolvimento liderado pela comunidade ("Community Led"), pretendendo-se que este seja um processo dinâmico, participado e no qual o território e os seus agentes se revejam, sendo fundamental a adoção de mecanismos que estimulem a mobilização dos agentes locais e da comunidade para a construção e implementação dos programas a contratualizar.

A sua realização assentou no desenvolvimento de cinco fases, correlacionadas e de execução sucessiva, ao longo das quais a equipa de projeto desenvolveu e coordenou a execução das tarefas que as constituem.

O Plano de Ação subjacente, que constitui um anexo ao presente documento, descreve a metodologia e apresenta os “documentos de trabalho” respetivos, na componente de informação/documentação que é passível de ser partilhada e disponibilizada.



4 ENQUADRAMENTO MUNICIPAL NO CONTEXTO REGIONAL

4.1 Enquadramento Territorial e Acessibilidades associadas

O concelho de Figueiró dos Vinhos situa-se na Região Centro do País, a Norte do Distrito de Leiria, na designada Região do Pinhal Interior Norte.

A Região Centro possui uma localização geográfica que lhe oferece claras vantagens pelo facto de estar entre os dois principais centros urbanos de Portugal (Lisboa e Porto), por ser atravessada pela principal auto-estrada do país e pelas boas acessibilidades viárias, ferroviárias e marítimas.

Em termos de desenvolvimento, globalmente a região apresenta fatores muito positivos associados à excelência das instituições de ensino e de educação/formação, às instituições ligadas à saúde e ao apoio social que densificam o território. Acresce a riqueza património natural e construído que globalmente constitui um vasto e diversificado conjunto de recursos.

Partindo de uma base sólida assente nas competências que emergem do sistema educativo e científico, de uma estrutura de apoio social e de prestação de cuidados de saúde que potencia também a criação de riqueza associada a esses setores, a Região Centro tem globalmente sido capaz de criar valor,

conhecimento, posicionamento e importância à escala nacional e internacional.

Todavia, paralelamente coexistem com esta realidade positiva, alguns fatores condicionantes, negativos diga-se, entre os quais sobressai a profunda heterogeneidade entre o litoral e o interior, nomeadamente em termos de densidade populacional, capacidade de criar valor, gerar riqueza e dinâmica económica associada.

Não sendo exclusiva da Região Centro, esta realidade espelha dois contextos socioeconómicos distintos que condicionam o processo de desenvolvimento, seja na definição e implementação de estratégias seja na própria gestão do território.

É neste contexto regional que Figueiró dos Vinhos se insere: um território servido por acessibilidades que potenciam a sua atratividade, que dista em tempo cerca de 30 minutos de Coimbra, Tomar ou Pombal, cerca de 45 minutos de Leiria e cerca de 1h30 de Lisboa ou Porto. A rápida ligação à A1 (Auto-Estrada do Norte) e à A23 (Auto-Estrada da Beira Interior), bem como à Linha Ferroviária do Norte em Pombal e aos citados centros urbanos são hoje um claro fator distintivo face ao passado recente em que um conjunto de territórios do interior se encontravam profundamente “encurralados”, sem acessibilidades eficientes e profundamente dissuasoras de perspectivas de investimento.

A via de acesso fulcral é o Itinerário Complementar 8 (IC8) alvo de obras de requalificação recentes e que permite um acesso rápido à A13. O IC8, liga Castelo Branco à Figueira da Foz, permitindo um acesso rápido e funcional. A A13, concluída em fevereiro de 2013, transformou a realidade de todos os territórios entre Coimbra e Tomar na medida em que permite hoje uma ligação rápida, segura e eficiente aos principais pontos da região e aos eixos viários estruturantes.

O enquadramento geográfico de Figueiró dos Vinhos, apresenta como concelhos confinantes e com os quais se estabelecem dinâmicas regionais os seguintes: a Norte, os concelhos da Lousã e Miranda do Corvo (distrito de Coimbra); a Oeste, os concelhos de Penela (distrito de Coimbra), Ansião e Alvaiázere (distrito de Leiria); a Sul os concelhos de Ferreira do Zêzere (distrito de Santarém) e Sertã (distrito de Castelo Branco) e a Este, Pedrógão Grande e Castanheira de Pera (distrito de Leiria).

Nas características físicas do território encontra-se bem presente a influência da Serra da Lousã e do Rio Zêzere, dois dos mais importantes condicionantes da geografia que lhe está associada que constituem recursos de inegável valor. Figueiró dos Vinhos está inserido numa região de características montanhosas, com declives acentuados ao longo do território: a altitude varia entre os 100 e 1.000 metros. A rede hidrográfica é densa, sendo constituída essencialmente pelos ribeiros afluentes do Rio Zêzere.

Após a recente reforma administrativa, o concelho de Figueiró dos Vinhos passou a ser constituído por 4 freguesias: Aguda, Arega, Campelo e União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas. Estende-se por 173,57 Km², num território marcado pela interioridade e por diversas características associadas.

Figueiró dos Vinhos, concelho com oitocentos anos de história, tem no seu património histórico e cultural e nos recursos naturais de excelência algumas das suas maiores riquezas. Mestre José Malhoa, figura incontornável da cultura nacional, aqui pintou algumas das suas mais importantes obras e, erigindo o “Casulo de Malhoa” deixou para as gerações vindouras um legado de inestimável riqueza.

Geminado com Saint-Maximin (vila de França), com a cidade de Nampula em Moçambique e mais recentemente com as Caldas da Rainha, Figueiró dos Vinhos abre-se ao mundo sob diversas formas, numa perspetiva de desenvolvimento sustentado, num contexto mundial em que a mobilidade e o acesso à informação potenciam processo transnacionais.

4.2 Estrutura Administrativa e contexto Político-Estratégico

Após a recente reforma administrativa, o concelho de Figueiró dos Vinhos passou a ser constituído por 4 freguesias: Aguda, Arega, Campelo e União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas.

Em termos de estrutura administrativa e contexto político-estratégico, Figueiró dos Vinhos integra as seguintes entidades:

Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria

Face ao enquadramento legal vigente relativo à organização administrativa do território, o Município de Figueiró dos Vinhos integra a (www.cimregiaodeleiria.pt) com outros nove Municípios: Leiria, Pombal, Marinha Grande, Batalha, Porto de Mós, Alvaiázere, Ansião, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande.

O quadro normativo legal em vigor decorre da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro que estabelece o regime jurídico das autarquias locais, aprova o estatuto das entidades intermunicipais, estabelece o regime jurídico da transferência de competências do Estado para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais e aprova o regime jurídico do associativismo autárquico.

Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP)

O Município de Figueiró dos Vinhos é associado da ANMP (www.anmp.pt), órgão de excelência do poder local. Face à diversidade de funções e competências atribuídas aos municípios, o reforço do municipalismo e o surgimento de entidade ligadas a áreas específicas de atuação, levam os Municípios a integrar diversas redes, parcerias ou outras, de caráter distinto que se apresentam em separador próprio e no seio da ANMP das quais citamos: “Municípios de Montanha”, “Municípios com Centro Histórico” e mais recentemente os “Municípios de Baixa Densidade”, formalmente reconhecidos enquanto tal e com relevantes implicações em termos de planeamento e financiamento ligado ao PORTUGAL 2020.

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC)

A CCDRC (www.ccdrc.pt), organismo desconcentrado da Presidência do Conselho de Ministros, dotado de autonomia financeira e administrativa, tem por missão executar as políticas de ambiente, de ordenamento do território e cidades e de desenvolvimento regional ao nível da NUT II Centro, promover a atuação coordenada dos serviços desconcentrados de âmbito regional e apoiar tecnicamente as autarquias locais e as suas associações. Por outro lado, cabe-lhe estimular e promover os agentes e a própria região, nomeadamente em termos da gestão dos programas operacionais inclusos no Quadro Comunitário de Apoio (QCA, QREN, PORTUGAL 2020, etc).

Em termos de contexto estratégico, é importante referir o facto de existirem diversos elos de ligação a setores chave dos serviços públicos. Por exemplo, os serviços ligados à **Segurança Social** dependem diretamente de Leiria, enquanto capital do Distrito. O **Serviço de Emprego** de Figueiró dos Vinhos está ligado ao Centro de Emprego e Formação de Leiria. No setor da **Saúde**, o Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos está ligado à Administração Regional de Saúde (ARS CENTRO) cuja sede é em Coimbra. Na **Educação**, a ligação funcional é com a DGES - Direção Geral Estabelecimentos Escolares, cuja sede é também em Coimbra. No Turismo, integra a Entidade Regional de **Turismo do Centro de Portugal** (ERTCP).

4.3 Redes e Parcerias

Fruto da evolução das competências atribuídas aos municípios e da necessidade de estabelecer redes e parcerias para o desenvolvimento eficaz e sustentável das suas atividades, progressivamente foram constituídas entidades, redes e parcerias das quais o Município é parte integrante.

A este propósito referem-se as mais relevantes, sem prejuízo de outras com existência mais casuística ou de impacto mais específico:

PINHAIS DO ZEZERE - Associação para o Desenvolvimento

É uma associação privada sem fins lucrativos que integra entre os associados os Municípios de Figueiró dos Vinhos, Pedrogão Grande, Castanheira de Pera e Pampilhosa da Serra (www.pinhaisdozezere.pt).

Foi constituída em 9 de abril de 1994 e "Tem como objetivo a promoção do desenvolvimento socioeconómico e cultural da região, de uma forma integrada, através do aproveitamento e rendibilização dos seus recursos endógenos, promovendo a participação e integração da comunidade".

ADXTUR - Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto

Esta agência é a responsável pela gestão da Rede das Aldeias do Xisto. As Aldeias do Xisto são constituídas por 27 aldeias distribuídas por 16 Municípios da Região Centro de Portugal.

O Casal de S. Simão, aldeia do concelho de Figueiró dos Vinhos, integra esta Rede que ao longo dos últimos anos tem beneficiado de programas de requalificação que permitem às aldeias adquirir potencial humano de desenvolvimento, transformando-se em polos de atração turística dinâmicos, que permitem a criação de uma nova base económica assente na recuperação das tradições, na valorização do património, dinamização das artes e ofícios tradicionais e pela defesa e preservação da paisagem em que se enquadram.

A Rede das Aldeias do Xisto (www.aldeiasdoxisto.pt) é hoje justamente considerado um projeto emblemático, uma marca reconhecida e um dos mais importantes eixos de desenvolvimento associado ao turismo.

9

Agência para o Desenvolvimento da Serra da Lousã (ADXTUR)

Integram a Agência para o Desenvolvimento da Serra da Lousã - Associação ADSL os municípios de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrogão Grande, no distrito de Leiria, e Miranda do Corvo, Lousã, Penela e Góis, do distrito de Coimbra.

A associação, sem fins lucrativos, tem como área de atuação o território dos municípios que a integram, podendo desenvolver ações em todo o território nacional e no estrangeiro, estando a sua sede em Castanheira de Pera.

Contribuir para a valorização, promoção e gestão dos recursos do território da serra da Lousã e seu desenvolvimento sustentável é o principal objetivo da associação.

Agência para a Energia da Região Centro (AREAC)

A AREAC - Agência Regional de Energia e Ambiente do Centro, é uma entidade coletiva de direito privado sem fins lucrativos, constituída em julho de 2003 por vários Municípios da Região Centro.

A AREAC (www.areac.pt) desenvolve as suas atividades focalizada nas questões da energia e do ambiente, tendo como objetivo promover boas práticas de utilização da energia e a valorização dos recursos energéticos endógenos.

Águas de Lisboa e Vale do Tejo, SA

A *Águas de Lisboa e Vale do Tejo, SA* (www.adlvt.pt) substancia uma parceria entre a Águas de Portugal, SGPS, S.A. e os municípios entre os quais Figueiró dos Vinhos. É uma sociedade anónima de capitais públicos, criada pelo Decreto-Lei nº94/2015, de 29 de maio.

Existem outras entidades cuja jurisdição incide também sobre Figueiró dos Vinhos e cuja articulação ou necessidade de intervenção ocorre regularmente, mas cuja especificação não é aqui descrita, por se revelar demasiado exaustiva.

4.4 Indicadores Demográficos

e Dinâmica Populacional

A análise da evolução demográfica reflete uma tendência generalizada ao nível do país, nomeadamente nos designados "territórios de baixa densidade". A quebra populacional é uma evidência que as operações censitárias retratam de forma mais minuciosa mas que, as projeções e estimativas efetuadas nos intervalos temporais, permitem genericamente confirmar.

O enfoque das políticas públicas no desenvolvimento económico, na melhoria das condições de vida e na captação de investimento gerador de emprego é claramente um reconhecimento de que é vital sustentar a quebra demográfica.

É certo que a dinâmica da demografia apresenta traços específicos em alguns territórios do "interior". Existem bons exemplos de territórios que conseguiram travar o êxodo da po-

pulação, cresceram e colocaram-se num patamar mais elevado, em termos de desenvolvimento. Todavia, a regra quase exclusiva foi o decréscimo populacional, a desertificação, a incapacidade de fixar população jovem que, face às qualificações obtidas ou à ausência de alternativa real, prefere deslocar-se para os centros urbanos ou emigrar.

A evolução da população residente tendo por base os dados do INE que resultam das operações censitárias, permite verificar claramente o acréscimo de população nos concelhos do litoral, ao invés da redução dos indivíduos residentes no "interior".

No território que forma a CIMRL, todos os concelhos do Litoral cresceram entre os anos a que se referem os CENSOS, com exceção de Pombal, enquanto que nos restantes 5, situados a norte do distrito de Leiria, todos perderam sucessivamente população residente.

Tendo em vista analisar a evolução mais recente, a utilização de dados das estimativas de população produzidas pelo INE permite focar a análise em dados mais recentes e nesse contexto o dado mais relevante é a constatação da perda de população residente nos 10 concelhos, entre os anos de 2012 e 2013, estando esta situação claramente associada à redução da natalidade e ao aumento da emigração, face ao cenário de crise económica que se vive em Portugal.

Entre os últimos censos realizados (Censos 2011) e as últimas estimativas disponíveis, o conjunto do território perdeu cerca de 2800 residentes (-1%), resultado da perda de população em oito dos dez concelhos, sendo que em termos relativos (%) a redução de população foi mais acentuada nos 5 concelhos do norte do distrito.

No período temporal entre o ano 2001 e o ano 2013, o concelho de Figueiró dos Vinhos seguiu a tendência dos concelhos do interior, ao registar uma quebra de população, quebra muito acentuada quando se compara a variação relativa: entre as duas últimas operações censitárias (CENSOS 2001 e CENSOS 2011) o concelho de Figueiró dos Vinhos perdeu 16,1% da população, o valor percentual mais elevado no contexto dos 10 concelhos que formam a CIMRL.

Esta diminuição da população teve continuidade nos anos subsequentes, ao registar-se um decréscimo de população de 3%, apenas superado pelos concelhos de Castanheira de Pera e Pedrogão Grande. Este cenário é comum aos 5 concelhos do norte do distrito, pese embora a situação diferente do concelho de Ansião que teve uma quebra populacional menos acentuada.

A própria estrutura etária da população é um condicionante do processo de desenvolvimento, pelos traços que revela no

presente como também pelas implicações futuras. Salienta-se uma diminuição do peso relativo dos jovens e um acréscimo do peso relativo dos idosos, refletido num elevado índice de envelhecimento da população (número de idosos por cada 100 jovens), traços comuns aos territórios de baixa densidade.

Para este cenário concorre a baixa taxa de natalidade, o aumento da esperança média de vida, a dificuldade em fixar população jovem (migração e emigração, etc), entre outros, sendo importante analisar o saldo natural (nascimentos *versus* óbitos) e o saldo migratório.

O envelhecimento a população do concelho, independentemente de essa não ser uma situação exclusiva de Figueiró dos Vinhos, é fortemente condicionante do processo de desenvolvimento, relevando desde logo a falta de massa crítica jovem, a ausência de projetos ligados à inovação e desenvolvimento, a falta de habilitações e de emprego qualificado.

4.5 Equipamentos e Infraestruturas

Ao longo dos anos, o concelho de Figueiró dos Vinhos desenvolveu uma estratégia na qual a construção de infraestruturas e equipamentos, um pouco por todo o território e nas diversas áreas foi o traço dominante.

Esta realidade assentou em grande parte nos instrumentos de co financiamento executados no âmbito dos Quadros Comunitários de Apoio uma vez que os fundos financeiros disponibilizados pela Europa Comunitária se revelaram determinantes para a realização de um vasto conjunto de projetos que, sem esse apoio, seriam inexecutáveis. Seria extensa a listagem completa de todos os investimentos feitos, exaustiva e desadequada neste âmbito.

4.6 Educação e Formação

A relevância da Educação e da Formação advém da importância que estes dois vetores têm para um território, não só no presente mas fundamentalmente em termos de evolução futura.

Em termos de oferta educativa, Figueiró dos Vinhos dispõe de uma importante rede de ensino, assente nas escolas que constituem o Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos. O nível de ensino é até ao 12.º Ano e a oferta educativa inclui também cursos profissionais. Refere-se também a existência de “Creche” e Jardim de Infância gerida pela Santa Casa da Misericórdia, localizada no centro de Figueiró dos Vinhos.

Em relação aos níveis de escolaridade, verifica-se que a população residente apresenta graus de qualificação similares aos restantes concelhos mais a norte do Distrito, mas dispares quando comparados com os concelhos urbanos. O nível de qualificação médio é mais baixo e o peso relativo do número de indivíduos residentes com menos qualificações é maior.

Em termos de Formação Profissional, referir a existência do Pólo de Formação sediado em Figueiró dos Vinhos com oferta formativa variada, abrangendo diversos níveis e direcionada para públicos-alvo distintos. Por outro lado, a existência na região de entidades formadoras credenciadas, possibilita uma oferta formativa diversificada e com ampla abrangência em termos de potenciais interessados.

A análise global do conjunto de indicadores revela que apesar do investimento que tem sido feita no parque escolar (edifícios e equipamentos) é urgente a estruturação de programas e da oferta educativa, adequados à realidade socio económica da região e que permitam um melhor desempenho e qualificação, com impacto direto no emprego, situação que tem uma abrangência global, motivada também pela dependência das políticas de educação a nível nacional.

4.7 Indicadores Socioeconómicos

Ainda que a análise dos indicadores deva preferencialmente ser feita enquanto análise comparativa face a um referencial, a um valor médio ou a um conjunto de resultados verificados para um dado contexto regional, os valores apresentados para um determinado território são em abstrato um espelho do que estes representam, naquele espaço, constituindo uma “fotografia panorâmica” do mesmo, refletindo uma visão da realidade que não é de todo isolável de toda a conjuntura que para eles contribui.

O quadro seguinte apresenta alguns indicadores e respetivas métricas que traçam uma imagem global de Figueiró dos Vinhos.

Matriz de Indicadores Socioeconómicos

Indicador	Ano 2001	Ano 2011	Ano 2013
População residente	7.305	6.148	5.986
Densidade populacional	42	35	35
Freguesias	5	5	4
Eleitores	6.689	6.355	6.124
Jovens (%) com menos de 15 anos	14	11	10
População em idade activa (%) (15 aos 64 anos)	60,8	59,3	59,2
Idosos (%) 65 e pmais anos	26	30	31
Índice de envelhecimento (idosos por cada 100 jovens)	189,4	281,0	296,8
Indivíduos em idade activa por idoso	2,4	2,0	1,9
Nascimentos	65	19	24
Óbitos	117	98	110
Saldo natural (nascimentos - obitos)	- 52	- 79	- 86
Edifícios de habitação familiar	4.126	4.565	4.580
População residente de 15 e mais anos, sem nível de escolaridade (%)	29,5	18,8	-
População residente de 15 e mais anos, com ensino secundário (%)	7,8	11,5	-
População residente de 15 e mais anos, com ensino superior (%)	3,0	6,6	-
Alunos do ensino não superior	-	870	725
Empresas não financeiras	-	612	587
População activa (Pop. empregada + Pop. Desempregada)	2987	2.414	
População empregada no sector primário (%)	10,9	4,2	-
População empregada no sector secundário (%)	37,8	27,3	-
População empregada no sector terciário (%)	51,3	68,5	-
Taxa de emprego (%) (pop. empregada p/ 100 indivíduos c/ 15 e mais anos)	44,6	37,2	
Taxa de desemprego* (%) (pop. desempregada por 100 activos)	5,0	15,1	
Desempregados inscritos nos centros de emprego	195	371	444
Pensionistas da Segurança Social	2.493	2.574	2.618
Beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI)	-	391	308
Beneficiários do RSI em % da população residente com 15 e mais anos	-	7,2	5,8
Beneficiários do subsídio de desemprego	35	116	125
Beneficiários do subsídio de desemprego em % da população residente com mais de 15 anos	0,60	2,10	2,30
Poder de Compra per capita	50,15	63,07	70,34
N.º de Médicos por 1000 hab			1,3
N.º de Enfermeiros por 1000 hab			2,7

Fontes

INE, APA/MAOTE, CGA/MEF, INAG/MAOTE, DGEEC/MEC, BP, II/MSESS, DGAI/MAI, ISS/MSESS, DGEG/MAOTE, DGPJ/MJ, IGP, SEF/MAI, DGS/MS, DGO/MEF, ICA/SEC, IEFP/MSESS - PORDATA

Fonte: PORDATA; Última atualização: 2016-01-11

Para além dos dados que o quadro contém a consulta das fotografias digitais do concelho disponíveis nos links [Datacentro CCDRC - Base de Dados Figueiró dos Vinhos](#) e em [PORDATA - BI de Figueiró dos Vinhos](#) possibilitam informação adicional, em diversos parâmetros e permitem realçar alguns pontos:

- O **Indicador per Capita do Poder de Compra**, apresenta em Figueiró dos Vinhos um valor de 70,34 face ao referencial nacional (100%), sendo um dos mais baixos do território considerado;

- A **percentagem e população que aufere RSI** é a uma das mais elevadas do território da CIMRL, traduzindo um contexto

socioeconómico de reconhecidas dificuldades de sobrevivência, associado ao desemprego e falta de rendimentos (no ano 2013 era mesmo a mais elevada);

- Em termos de **emprego**, as dificuldades são crescentes, acompanhando o cenário macro e a dependência de subsídios de desemprego é crescente;

- O **envelhecimento** da população residente é notório, traduzido por um peso relativo crescente das classes etárias mais idosas;

• A **qualificação da população** fica aquém do desejável, face ao êxodo da população mais jovem, tendencialmente mais qualificada, ao invés da população mais idosa, com estudos mais reduzidos, que aqui permanece.

A existência de três IPSS's (com um peso muito significativo no emprego), traduz as respostas sociais existentes, num leque muito vasto, que procura chegar a um universo crescente da população e a diversos níveis, face a necessidades sociais que derivam da situação económica e social das famílias, nas quais a habitação assume uma particular preocupação e relevância.

4.8 Ambiente e Qualidade de Vida

Em parâmetros tão importantes quanto o são o Ambiente e a Qualidade de Vida, Figueiró dos Vinhos apresenta uma situação deveras favorável, o que constitui fatores claramente positivos em termos de enquadramento regional e avaliação de dinâmicas de desenvolvimento futuras.

Em termos ambientais e de qualidade de vida que oferece aos seus residentes e visitantes, Figueiró dos Vinhos posiciona-se num elevado patamar. A riqueza dos recursos naturais (fauna e flora), a beleza intrínseca de espaços preservados e outros objeto de intervenções de valorização ambiental, associados a uma realidade socioeconómica que não é especialmente geradora de danos ambientais, propicia a existência de um ambiente de elevada qualidade.

Por outro lado, a qualidade de vida assenta não só nas referidas boas condições ambientais mas também num conjunto de fatores que valorizam a vivência em Figueiró dos Vinhos: as boas acessibilidades e localização, a existência de serviços públicos de proximidade, o fácil acesso aos serviços básicos de saúde, educação, apoio social e outros, a existência de infraestruturas desportivas e culturais e a diversidade de oferta turística constituem no seu todo um conjunto de fatores positivamente valorizados.

Em termos de infraestruturas a rede de abastecimento de água cobre 99% da população, valor substancialmente mais reduzido no que diz respeito à rede de saneamento básico cuja percentagem não ultrapassa 25%.

O problema dos incêndios florestais, fortemente lesivos do rendimento dos proprietários florestais, e da riqueza florestal, deriva da falta de uma política florestal nacional, que valorize a floresta e o seu uso múltiplo, que conduziu a um abandono sucessivo das terras, verificável de norte a sul do País. A Floresta é

uma importante fonte de rendimento, para além de um importante garante em termos de ambiente e preservação do território.

Ainda que não exclusivamente ligados com o Ambiente e Qualidade de Vida, têm sido realizados alguns trabalhos empíricos que retratam o conjunto dos Municípios Portugueses e os colocam em Rankings que resultam da elaboração de indicadores que partem de variáveis essenciais à determinação da "qualidade de vida" em sentido mais lato.

No trabalho **"OS MUNICÍPIOS E A QUALIDADE DE VIDA (2012)"** publicado por José R. Pires Manso, Prof Catedrático, UBI; responsável pelo Observatório para o Desenvolvimento Económico e Social da UBI, António F. de Matos, Prof Auxiliar, UBI e Fátima Gonçalves, UBI, investigadora, e cujos dados se referem ao ano de 2010, o Concelho de Figueiró dos Vinhos encontrava-se na **posição 132 do ranking** dos municípios portugueses segundo o ICDES - Instituto de Cooperação e de Desenvolvimento Económico e Social.

Mais recentemente a *Bloom Consulting* desenvolveu, o **Bloom Consulting Country Brand Ranking ©, 2015-** projeto onde a eficácia de cada um dos 308 municípios portugueses foi avaliada e classificada de acordo com a sua "performance" nas vertentes de Investimento (Negócios), Turismo (Visitar) e Talento (Viver). Figueiró dos Vinhos encontra-se na **posição 244**. No conjunto dos 100 Municípios que compõem a Região Centro, Figueiró dos Vinhos encontra-se na **posição 81** e aplicado este estudo ao território da CIMRL na **posição 8**.

13

4.9 Base Económica, Dinâmica Empresarial e Emprego

Dados gerais

Realizando um *overview* sobre a base económica, a dinâmica empresarial e o emprego em Figueiró dos Vinhos, revela-se um território em que:

- A evolução demográfica acompanha a quebra de dinâmica económica;
- Existe disponibilidade de áreas de instalação empresarial e espaços de comércio/serviços;
- A indústria está centralizada nas áreas e localização empresarial, com uma ou outra exceção;
- O comércio tradicional concentra-se no núcleo central da vila, em regra de pequena dimensão;
- As empresas ligadas à atividade turística têm um peso relativo (restauração e alojamento);

- O setor florestal representa uma parte importante da riqueza gerada;
- O dinamismo empresarial e o espírito empreendedor são reduzidos;
- Existem alguns bons exemplos de unidades económicas de sucesso;
- A componente de emprego nos serviços públicos é muito elevada;
- A Área Social (IPSS's) é determinante em termos de empregabilidade;
- O desemprego é elevado, seguindo o parâmetro dos territórios de baixa densidade.
- Existe uma incapacidade em absorver o emprego-jovem, mais vincada no emprego- qualificado.

Este cenário apresenta traços comuns com a generalidade dos territórios de baixa densidade, não sendo de forma alguma exclusivo de Figueiró dos Vinhos ou produto de fatores diretamente controláveis em absoluto pelos diversos agentes locais ou regionais.

Estruturas de Apoio ao Investimento

14

Ao longo dos últimos anos, as políticas públicas nos territórios de baixa densidade, foram em teoria orientadas sob a lógica de que a fixação da população e o sustento do êxodo populacional só eram possíveis mediante a criação de emprego, processo no qual a criação de áreas de instalação industrial era fundamental.

A existência de apoio comunitários, com verbas disponibilizadas para este tipo de investimentos, por um longo período de tempo potenciou a fundamentação desta estratégia dos poderes públicos em dotar os territórios de condições para que os investimentos privados surgissem.

A revolução da rede viária, a aposta em infraestruturas elétricas, saneamento, abastecimento de água e outras, a construção de áreas de localização industriais e a implementação de regulamentação de apoio ao investimento nomeadamente pela cedência de terrenos a preços simbólicos foi um processo comum a uma parte substancial dos territórios de baixa densidade, no qual Figueiró dos Vinhos claramente se reviu.

Figueiró dos Vinhos dispõe de um conjunto de infraestruturas de apoio ao investimento, de reconhecida valia e que podem ser a base para o processo de desenvolvimento futuro:

Parque Empresarial do Carameloiro

Após a sua criação como área de instalação que apenas previa a construção de indústrias ("Parque Industrial"), foi objeto de uma reconversão, passando a ter para além disso, lotes disponíveis para a instalação de comércio e serviços, passando dos 13 lotes iniciais para os atuais 35 lotes.

Relativamente à existência de lotes disponíveis para investimento é efetiva, uma vez que existem espaços destinados a qualquer uma das três tipologias de investimento e de áreas diversas, tratando-se de um Parque com excelentes condições ao nível da localização, acessibilidades, infraestruturas e áreas de expansão futura que o Município, promove oferecendo condições muito atrativas e apoio à instalação.

Zona Industrial da Ladeira da Calça

Trata-se de uma zona industrial criada mediante um loteamento industrial, atualmente constituído por 5 lotes, cuja acessibilidade e localização, face ao histórico existente, revelam uma necessidade de intervenção, capaz de tornar o espaço com melhor enquadramento e potencialmente interessante.



Para além das áreas de localização empresarial, existe um vasto leque de Equipamentos e Infraestruturas de suporte à atividade económica de que o Município dispõe, descritos no Dossier de Apoio ao Investimento.

Dinâmica Empresarial e Atividades predominantes

A análise da Dinâmica Empresarial e das Atividades predominantes é feita a diversos níveis e tendo por base fontes de informação distintas.

Por um lado a informação estatística, publicada por entidades oficiais e que fornecem um importante conjunto de dados, preferencialmente o Instituto Nacional de Estatística (INE), mas também outras plataformas digitais nas quais existe informação relevante a considerar (por exemplo, <http://datacentro.ccdrc.pt/>, <http://www.pordata.pt/> e <http://observatorio.nerlei.pt/>).

As limitações que estas fontes apresentam estão associadas ao grau de desagregação e adequação dos territórios em análise, bem como, o seu grau de atualização.

Adicionalmente, são considerados os dados obtidos mediante a consulta e análise de Documentos Estratégicos, Estudos ou Planos produzidos por entidades de credibilidade inquestionável, no âmbito do desenvolvimento das suas competências, que em muito casos se baseiam também em informação estatística disponível naquelas entidades.

A análise da dinâmica empresarial permite constatar alguns traços marcantes que, ainda que não sejam exclusivos de Figueiró dos Vinhos, condicionam a perspetiva de desenvolvimento na razão da importância que têm no conjunto das dinâmicas observadas.

- Um peso crescente do emprego no setor terciário: a empregabilidade no setor primário é reduzida, claramente uma agricultura de subsistência e ao invés, os serviços (públicos e nas IPSS's) estão num quantitativo muito superior (+17%).

- A empregabilidade na indústria (setor secundário), passou de 37,8% para 27,3 % (-10%) no espaço de tempo que decorreu entre a realização das duas operações censitárias (10 anos)

- Na **indústria**, existe uma clara concentração no Parque Empresarial de Figueiró dos Vinhos, complementada com algumas unidades situadas fora deste espaço, num ou noutro caso com alguma dimensão, mas em reduzido número;

- Os ramos de atividade mais representativos são a indústrias extrativas/transformadoras e a construção;

- No **comércio**, apresenta uma concentração no núcleo

central da Vila, nomeadamente, com um comércio de rua (tradicional) de pequena dimensão com alguma variedade de oferta, com uma reduzida componente de emprego por unidade, mas cuja tipologia de estabelecimento é vincadamente antiga, sem uma verdadeira estratégia de negócio, salvo raras exceções.

- Os ramos de atividade mais representativos são o comércio a retalho, a reparação de veículos automóveis, o alojamento, restauração e similares. Os cafés, pastelarias e similares, restauração, alojamento, comércio de vestuário e de artigos para a habitação têm grande importância e refere-se a existência de duas superfícies comerciais de média dimensão, de construção relativamente recente.

Nos **serviços**, os serviços públicos representam uma parte muito significativa tendo óbvias repercussões na dinâmica económica, por via do emprego, da criação de rendimentos e das relações comerciais. Também o setor do apoio social, concretamente a atividade desenvolvida pelas IPSS's tem um grande impacto ao nível da dinâmica económica e empregabilidade, estendendo-se por todo o concelho.

No restante, é vasta a componente de oferta de serviços, desde os setores ligados aos profissionais liberais (saúde, advogados, seguradoras, entre outros), contabilidade e serviços, bem como no setor de reparação automóvel.

No âmbito do **comércio e serviços**, refere-se também as atividades ligadas ao turismo, não só a restauração e alojamento (vasto e diversificado), mas também outras atividades inerentes ao setor turístico (artesanato, animação turística e outras).

No designado **setor primário**, importa distinguir dois eixos fundamentais, a saber a floresta e a agricultura.

Em relação à **floresta**, trata-se de uma incontornável riqueza do concelho, geradora de emprego e de dinâmica económica associada, pese embora as conhecidas condicionantes que esta atividade enfrenta cronicamente (desordenamento florestal, incêndios e falta de uma efetiva política florestal nacional). Mau grado essas condicionantes, é claramente perceptível a importância que este setor tem para a economia do Concelho.

Relativamente à **agricultura**, é iminentemente de subsistência, assente em métodos de produção e cultivo tradicionais. O produto da lavoura constitui um "rendimento em espécie" que em zonas mais rurais é um importante pilar da economia familiar. Alguns produtores, para além da produção para consumo próprio têm no Mercado Municipal um ponto de comercialização importante.

Globalmente, considera-se que o tecido empresarial é débil, existe pouca cooperação ao nível empresarial, o in-

vestimento em investigação, inovação e desenvolvimento é residual e o mercado é exíguo. Pese embora alguma posição relevante de Figueiró dos Vinhos no contexto do norte do distrito de Leiria, as acessibilidades e a boa localização possibilitam também o recorrer a mercados mais distantes, entrando em forte concorrência com as empresas locais.

Emprego

A componente de emprego é indissociável da análise da dinâmica económica. Não existe dinâmica económica sem criação de riqueza e geração de emprego. É o emprego que “alimenta” a economia, na medida em que subjacente ao emprego está a atribuição de um rendimento, a geração de riqueza e, deste modo, da possibilidade de consumo que alimente a própria economia.

Neste sentido a análise do emprego permite focar alguns aspetos essenciais que todavia fornecem uma ideia bastante concreta desta variável:

- Forte dependência da empregabilidade dos serviços públicos (Câmara Municipal, Agrupamento de Escolas, Centro de Saúde, Repartição de Finanças, Conservatória do Registo, Tribunal, Centro de Emprego, entre outros) e do Emprego ligado ao apoio social (IPSS's).
- Existência de um elevado número de unidades apenas com um trabalhador.
- Taxa de desemprego elevada, seguindo o padrão dos territórios de baixa densidade.
- Existência de um número considerável de pessoas que não têm uma situação profissional estável.
- Dificuldade de absorção pelo mercado de trabalho dos ativos jovens e qualificados, conduzindo ao êxodo populacional no sentido do centros urbanos.

• O encerramento nos últimos 10/15 anos de grandes unidades industriais que tinham uma forte componente de emprego, tiveram um forte impacto na estrutura de emprego do concelho.

De acordo com os Censos 2011, o sector primário, secundário e terciário representam respetivamente 4%, 27% e 69 % do peso do emprego no total da população empregada. Por exemplo, leia-se que do total da população empregada, 69% desenvolvem a sua atividade no setor terciário, mais ligado ao comércio e serviços.

As unidades são de reduzida dimensão, fundamentalmente microempresas. No ano de 2012, 98,5% das empresas tinham menos de 10 trabalhadores, em média cada empresa tinha 1,8 trabalhadores e o número total de empresas (por localização da sede) é de 594. O setor do “Comércio por grosso e a retalho”, a “Construção” bem como o “Alojamento, restauração e similares” têm um peso relativo acentuado.

A taxa de desemprego verificada em Figueiró dos Vinhos tem seguido a evolução a nível nacional, mantendo um padrão evolutivo que registou nos anos mais recentes um acréscimo estrutural. O n.º de desempregados inscritos, é uma realidade incontornável, seguindo a tendência a nível nacional e é o reflexo da falta de dinâmica económica que sustente o emprego, reduzindo o poder de compra potencial e com grande impacto ao nível das questões sociais. Surge clara a ideia de que sendo condição imprescindível à fixação de população a criação de emprego, resultado de uma nova dinâmica económica que o sustente, seja na área da indústria, serviços, comércio ou outra o desemprego jovem é preocupante.

A consulta dos dados estatísticos e das *fotografias digitais do concelho* disponíveis nos links [Datacentro CCDRC - Base de Dados Figueiró dos Vinhos](#) e em [PORDATA - BI de Figueiró dos Vinhos](#) possibilitam informação estatística em diversos parâmetros, constituindo a fonte dos dados descritos.

5 METODOLOGIA DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO

5.1 Documentação: Documentos Estratégicos, Planos e Estudos

A elaboração do “Plano Estratégico Figueiró dos Vinhos - 2020” assenta numa metodologia que engloba vários parâmetros, um dos quais a recolha de informação acerca da situação atual, do quadro evolutivo e das expectativas de evolução futura.

Esta fase revela-se muito importante na medida em que permite contextualizar Figueiró dos Vinhos, recorrendo para tal a informação que resulta de vários processos.

Assim, sendo da maior importância a recolha e tratamento de informação de documentos estratégicos, planos, estudos e demais fontes de informação escrita que contenham elementos

essenciais à definição da estratégia, foi criado um arquivo digital de todos os documentos aos quais foi possível aceder, designadamente Documentos Estratégicos, Planos, Estudos e outros já aplicados ou que estando realizados têm eficácia ou impacto futuro.

Toda esta documentação está disponível sob a forma de uma Matriz Síntese de Identificação de Documento e da publicação propriamente dita (Formato Digital).

5.2 Envolvimento da comunidade: entrevistas, fóruns de discussão e outros

Seguindo as orientações comunitárias, procurou-se que a elaboração do “Plano Estratégico Figueiró dos Vinhos - 2020” se baseasse num processo de desenvolvimento liderado pela comunidade (“Community Led”).

Pretendeu-se que este fosse um processo dinâmico, participado e no qual o território e os seus agentes se revissem, sendo fundamental a adoção de mecanismos que estimulem a mobilização dos agentes locais e da comunidade para a construção e implementação da estratégia a adoptar.

18

A este propósito referem-se os seguintes:

- A realização de **entrevistas personalizadas** a agentes e entidades com conhecimento e relevância para o território, à escala regional, enquanto integrantes do processo de desenvolvimento.

- Realização da **Conferência “Emprego e Desenvolvimento - Desafios e Oportunidades”** em Figueiró dos Vinhos, no dia 6 de novembro de 2014.

- A **Apresentação Pública do Plano**, bem como a sua disponibilização em formato digital e em pontos em que esteja garantido o acesso à generalidade dos interessados.

- Criação e dinamização do **Fórum Participativo “Figueiró dos Vinhos 2020”**, visando o envolvimento e mobilização dos principais *stakeholders*, promovendo um processo reconhecido e cujas opções de desenvolvimento sejam validadas mediante a apresentação de propostas para a sua concretização, contributos e envolvimento dos diferentes agentes.

A realização das **entrevistas personalizadas** seguiu um modelo previamente discutido e validado assente numa matriz de questões e numa listagem de potenciais entrevistados, definidas face aos objetivos do trabalho. Para além de um conjunto de questões comuns aos entrevistados, foi aplicado a cada entrevistado um conjunto de questões em função das respetivas áreas de atuação, possibilitando assim a obtenção de ganhos de

conhecimento, experiência e partilha de informação.

O universo de entrevistados foi previamente validado, bem como respetivo agendamento e demais evidências de recolha de respostas arquivadas em formato próprio. O conjunto de respostas obtidas, permitiu a elaboração de um quadro representativo da informação obtida e a sua utilização na elaboração do Plano e nas opções assumidas.

A realização da **Conferência “Emprego e Desenvolvimento - Desafios e Oportunidades”**, constitui um importante ponto de reflexão e de partilha de perspetivas de desenvolvimento. A presença de entidades públicas e privadas, locais, regionais e nacionais constituiu um fórum de partilha de ideias, apresentação de perspetivas, elencagem de projetos e ponderação de uma visão futura de desenvolvimento, no qual o emprego e a dinâmica económica são pedras basilares.

A este propósito, destaca-se a participação de entidades estratégicas neste processo, que marcaram presença na qualidade de oradores dando um elevado contributo para o processo de desenvolvimento, constituindo assim um verdadeiro fórum de discussão no âmbito da estratégia de “Community Led”:

- Secretaria de Estado da Solidariedade e da Segurança Social
- Secretaria de Estado do Emprego
- Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)
- Associação Empresarial da Região de Leiria (NERLEI)
- Instituto Politécnico de Leiria (IPL - ESTG)

Em termos de participação, englobou um total de 210 pessoas, representativas de empresas, escolas, associações empresariais, entidades públicas, entre outras e potenciais investidores, que foram envolvidos neste processo conjunto de reflexão e traçar de perspetivas de desenvolvimento futuro

A **Apresentação Pública do Plano**, bem como a sua disponibilização em formato digital e facilmente acessíveis aos interessados visa o reconhecimento pelos agentes da Estratégia como instrumento de planeamento e gestão aplicado ao território em que atuam. A lógica implícita é a da disseminação da informação e o conhecimento que permita contributos posteriores para a execução da mesma.

A criação e dinamização do **Fórum Participativo “Figueiró dos Vinhos 2020”** constitui um passo importante numa fase em que o Plano Estratégico esteja estruturado e com linhas de discussão e validação, referindo-se à criação de grupos de trabalho temáticos cujo envolvimento permita a geração de outputs verdadeiramente eficientes e proveitosos para a aplicação da Estratégia de desenvolvimento.

Após a definição das Linhas de **Orientação Estratégica**, o surgimento das ações a desencadear, as intervenções a realizar e os projetos a concretizar surgem de forma encadeada, devidamente articulada e que envolve a comunidade na decisão sobre as opções a tomar no território em que reside ou atua.

A Análise SWOT é uma ferramenta muito utilizada para o diagnóstico estratégico. O termo SWOT é composto pelas iniciais das palavras *Strengths* (Pontos Fortes), *Weaknesses* (Pontos Fracos), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças).

Este tipo de análise permite efetuar uma síntese da análise

aos fatores internos e externos e identificar os elementos chave, permitindo estabelecer prioridades de atuação. Permite ver claramente quais são os riscos a ter em conta e quais os problemas a resolver, assim como as vantagens e as oportunidades a potenciar e explorar.

PONTOS FORTES (S)

- Localização e acessibilidades viárias (A13 e ICB)
- Rede de Equipamentos Públicos
- Cobertura de Rede de Abastecimento de Água
- Respostas Sociais (Rede de IPSS's)
- Património Natural e Biodiversidade
- Qualidade Ambiental
- Integração na Rede das Aldeias do Xisto (Visibilidade do Casal de S. Simão enquanto fator de atração).
- Recursos associados ao Turismo de Natureza (Praias Fluviais, Ribeira de Alge, Foz de Alge, etc)
- Património Histórico e Cultural associado a José Malhoa e Escola Naturalista, com tradições ligadas às artes
- Equipamentos Culturais (Museus, Clube Figueirense e Biblioteca Municipal)
- Diversidade e regularidade de atividades culturais, associativas e desportivas

PONTOS FRACOS (W)

- Evolução demográfica: diminuição da população, envelhecimento, incapacidade de fixação de população jovem, desertificação.
- Baixos níveis de escolaridade/qualificação
- "Massa crítica" insuficiente
- Desemprego e estagnação
- Tecido empresarial (Falta de indústria, o comércio é reduzido)
- Escasso dinamismo e espírito empreendedor
- População com baixos rendimentos/ poder de compra
- Problemáticas Sociais associadas ao desemprego
- Acesso deficitário a cuidados de saúde
- Insuficiência de transportes públicos
- Inexistência de Gestão Florestal
- Falta de participação e intervenção cívica

- Novo PDM - Plano Diretor Municipal
- PORTUGAL 2020/ PDR2020
- Parque Empresarial do Caramelo
- Criação de ARU - Área de Reabilitação Urbana
- Criação da Agência de Desenvolvimento da Serra da Lousã
- ALJIA - Plano de Gestão Integrada da Ribeira de Alge
- Potencial de desenvolvimento por explorar (Turismo, Floresta, entre outros)
- Integração na CIMRL
- Inserção em Redes e Parcerias regionais
- Proximidade efetiva a instituições de Ensino Superior
- Novas dinâmicas e tendências
- Espaços devolutos para instalação empresarial
- Recursos humanos qualificados em áreas emergentes (novas tecnologias, indústrias criativas, saúde, social, ...) com ligação a Figueiró dos Vinhos
- Associativismo dinâmico

OPORTUNIDADES (O)

- Crise Económica a nível nacional
- Dependência de recursos financeiros externos
- Falta de recursos financeiros disponíveis no PORTUGAL 2020 e PDR2020 para infraestruturas ou intervenções essenciais.
- Peso relativo da população idosa no total da população
- Perspetiva de Encerramento de Serviços Públicos
- Manutenção da Rede de Equipamentos Públicos
- Dimensão do mercado e baixo poder de compra
- Descrença, pessimismo e laxismo
- Concorrência com outros municípios
- Risco de Incêndio

AMEAÇAS (T)

A análise SWOT que se apresenta é o resultado dos contributos da participação da comunidade (Entrevistas, Fóruns, etc), da análise de documentos existentes e da ponderação de um conjunto de informação que permite traçar este fotograma do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Conforme descrito, esta ferramenta permite identificar claramente prioridades de análise, na medida em que de forma

sucinta elenca as principais variáveis de análise, sejam referentes a fatores internos (pontos fortes e pontos fracos), sejam relativos a fatores externos/exógenos (oportunidades e ameaças).

Assim, os dados estatísticos anteriormente inumerados e a análise feita pelo universo dos entrevistados convergem para um conjunto de informação coerente com a realidade diretamente observável.

7 ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO

“Não há nenhum país capaz de ser competitivo em todas as áreas. O ideal consiste em empregar (...) as fontes limitadas de recursos humanos e não humanos nos usos mais produtivos. Mesmo os países com níveis de vida mais elevados possuem indústrias em que as empresas locais não são competitivas.” Porter, 1999.

20

No cenário global que se apresenta a nível europeu, nacional e regional, é inevitável que a estratégia vise **Crescimento Sustentável** (financeiro, energético e dos recursos), **Inclusivo**, (incluindo todos) e **Inteligente** (no sentido da especialização com base nos fatores diferenciadores).

Nestas premissas, profundamente ligadas à Estratégia Europa 2020, está vertida a ideia da aplicação dos Fundos Estru-

turais de modo eficiente e inteligente, essencialmente por via da multiplicação dos seus efeitos na economia e ao nível de investimento privado, ideia vincada na visão estratégica para a Região Centro que esteve na base na definição do Programa Operacional para a Região Centro - CENTRO 2020:

“A Região Centro assume enquanto seu Designio Central, para o período 2014-2020, CRER no CENTRO de PORTUGAL 2020, que representa, neste contexto, um duplo sentido, de acreditar e mobilizar o CENTRO de PORTUGAL, mas igualmente de assumir como designio central a geração de valor acrescentado decorrente da afirmação de um modelo de Competitividade Responsável, Estruturante e Resiliente (CRER)”

A esta visão estratégica está associado uma matriz de metas a atingir, tendo para tal sido definidas, para o período 2014 - 2020, as Prioridades Estratégicas Nucleares ligadas à criação de valor acrescentado, reforço da coesão territorial, geração, captação e retenção de talento, sustentabilidade das infraestruturas existentes e consolidação e capacitação institucional.

A Lei n.º 75/2013 de 12 de Setembro consagra as Comunidades Intermunicipais como entidades nucleares em termos de governação do território, de gestão territorial, de executor de políticas públicas e do papel que lhes pode ser conferido na gestão da aplicação dos fundos estruturais, sendo as políticas definidas neste enquadramento pedra basilar e condicionante das estratégias municipais.

No caso em concreto, a Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria, que Figueiró dos Vinhos integra, tem aprovado o “Programa Estratégico Região de Leiria 2020” que resultou de um processo partilhado com os agentes do território que se traduziu

num documento orientador do processo de desenvolvimento da região formada pelos 10 municípios e que consagra a seguinte **Visão** para a Região de Leiria:

Em 2020, a Região de Leiria será um território aberto ao mundo, caracterizado por oportunidades económicas e de emprego sustentados na simbiose entre ensino/investigação/produção. Uma região coesa e inclusiva, reconhecida pela qualidade de vida.

Fonte: “Programa Estratégico Região de Leiria 2020”, CIMRL/SPI, março 2014)

Nesta conjuntura, a estratégia a definir para Figueiró dos Vinhos tem a montante um cenário *macro* que é altamente condicionante, em termos de eficiência, enquadramento estratégico, coesão territorial e possibilidades de financiamento e limitativo uma vez que exclui intervenções que à partida podem ser “reclamadas” mas que não são exequíveis por falta de instrumentos de financiamento.

Por outro lado, existe um conjunto de documentos que traduzem instrumentos de gestão territorial e de política pública, que resultam das competências e da atuação do Município bem como de outros emanados das entidades nas quais está inserido, numa ótica iminente setorial/temática, cuja atuação condiciona em diversas áreas as opções do Município:

- Plano Diretor Municipal (PDM)
- Regulamento de Urbanização e Edificação
- Regulamento Municipal de Apoio à Recuperação de Habitação Degradada
- Regulamento do Programa de Apoio ao Investimento
- Plano Estratégico para a Região de Leiria
- Plano Estratégico Aldeias do Xisto
- PENT para a Região Centro
- Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial da CIM Região de Leiria
- Estratégia ELD - Pinhais do Zêzere Associação para o Desenvolvimento (GAL)
- ARU - Área de Reabilitação Urbana da Vila

7.1 Documentos de Suporte: Instrumentos Estratégicos

Neste capítulo, importa essencialmente referir a natural relevância dos instrumentos de financiamento disponíveis, associados a instrumentos estratégicos de ordenamento, planeamento e política pública.

Surgem como documentos estratégicos essenciais os que se referem ao novo ciclo de financiamento comunitário, pela janela de oportunidade em termos de financiamento e por serem enquadramentos das prioridades de investimento:

- Acordo de Parceria PORTUGAL 2020
- Programas Operacionais Temáticos:
 - P. Operacional COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO
 - P. Operacional INCLUSÃO SOCIAL E EMPREGO
 - P. Operacional CAPITAL HUMANO
 - P. Operacional SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA NO USO DOS RECURSOS
- Programa Operacional Regional Centro 2020
- Programa de Desenvolvimento Rural PDR2020

7.2 Estabelecimento de Parcerias, integração em Redes e networking

Nesta fase importa concretizar um trabalho de *networking*, com especial relevo para o estabelecimento de ligações com entidades relevantes para o processo de desenvolvimento e a concretização de parcerias que contribuam para implementar a estratégia oportunamente definida e validada pelos diversos atores.

No estabelecimento de parcerias, globalmente, deve ser prevista a importância estratégica para o processo de desenvolvimento, o interesse efetivo, as redes constituídas e que o Município integra, as redes passíveis de serem constituídas ou nas quais o Município deva estar presente, processo que globalmente possibilite o seu aproveitamento em prol da estratégia de desenvolvimento.

Face ao diagnóstico de situação e às exigências decorrentes da estratégia de desenvolvimento, consideraram-se as seguintes entidades, redes e parcerias, a envolver, estabelecendo-se novos mecanismos ou reforçando os existentes:

Entidades, Redes e Parcerias

- CIMRL - Comunidade Intermunicipal Região de Leiria
- CCDRC - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro
- TCP - Turismo Centro de Portugal
- NERLEI - Núcleo Empresarial da Região de Leiria
- PINHAIS DO ZEZERE - Associação para o Desenvolvimento
- ANMP - Associação Nacional de Municípios Portugueses
- ANMP - Associação Nacional de Municípios Portugueses - Seção Baixa Densidade
- ANMP - Associação Nacional de Municípios Portugueses - Seção Municípios de Montanha
- ADXTUR Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto
- Agência para o Desenvolvimento da Serra da Lousã
- AREAC - Agência para a Energia da Região Centro
- ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
- IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, IP
- AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal

- Segurança Social, IP
- CLAS - Concelho Local de Ação social
- IEFP - Figueiró dos Vinhos
- Águas de Lisboa e Vale do Tejo, SA
- ESAC - Escola Superior Agrária de Coimbra
- IPL - Instituto Politécnico de Leiria
- UA - Universidade de Aveiro
- UE - Universidade de Évora
- UC - Universidade de Coimbra
- Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos
- Incubadoras e Centros de Apoio ao Empreendedorismo (Start Up Lisboa, IPN - Instituto Pedro Nunes, etc...)
- Rede De Incubadoras de Empresas da Região Centro (RIERC)
- Juntas de Freguesia do Concelho
- AEPIN - Associação Empresarial do Pinhal Interior
- Associação de Produtores Agroflorestais do Concelho de Figueiró dos Vinhos
- FICAPE - Cooperativa Agrícola do Norte do Distrito de Leiria
- Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos
- Comissão de Melhoramentos de Aguda
- Comissão de Melhoramentos e Apoio Social da Freguesia de Arega
- Refúgios de Pedra - Casal de S. Simão
- Entidades ligadas à cultura no âmbito da Rota Malhoa (Museu do Chiado, etc)
- Outros Agentes Públicos, Privados e Associações relevantes

Importa que as parcerias se traduzam em mais valias efetivas, na concretização de intervenções, para além do mero formalismo sem resultados práticos.

7,3 Visão

A definição de uma estratégia de desenvolvimento contempla a determinação do que se pretende para o futuro, dos objetivos ou estádios que se pretendem alcançar e que norteiam a atuação das entidades envolvidas.

A *Visão* surge assim como um fim, uma ideia, uma imagem que se torna uma referência, um foco e objetivo permanente,

abrangente que se pretende ter subjacente nas diferentes linhas de atuação e integrada num contexto regional, nacional e europeu, dando claros sinais do que se pretende para Figueiró dos Vinhos, observadas as condicionantes presentes e as expectativas traçadas para o futuro próximo.

A *Visão* norteia o desempenho, molda a tomada de decisão, condiciona as opções estratégicas a tomar, devendo ser um foco constante, um fim que se pretende atingir.

Em 2020 Figueiró dos Vinhos será um território dinâmico e atrativo e capaz de fixar e atrair população por via do emprego e da dinâmica socioeconómica, assente nos recursos endógenos, que estão na base de projetos diferenciadores e capazes de criar valor, num processo em que a História e a Cultura estão presentes como fatores identitários.

7.4 Definição da Estratégia

A construção do "Plano Estratégico Figueiró dos Vinhos 2020" tem como objetivo central, a definição da estratégia a implementar no horizonte temporal definido até ao ano de 2020, sem prejuízo dos ajustamentos que possam vir a revelar-se adequados ao longo da sua implementação.

Na definição da estratégia, foram tidas em consideração os registos das variáveis que decorrem da evolução registada, da situação presente e as perspetivas futuras, condicionada a uma conjuntura e a um quadro estratégico que combina restrições orçamentais, limitações financeiras, mas também oportunidades de investimento e novas abordagens aos territórios de baixa densidade, vertidas nos diversos instrumentos de gestão territorial.

A este propósito e considerando a data da sua aprovação (publicado em Diário da República de 28.08.2015) refere-se o definido no PDM de Figueiró dos Vinhos que propõe o desenvolvimento municipal assente em quatro vetores estratégicos, considerados prioritários no quadro de ordenamento do concelho:

- **Valorização do território e dos recursos naturais:** ordenamento do solo rural; planeamento, transformação e gestão do solo urbano; preservação e valorização do património cultural e natural; prevenção e minimização de riscos.
- **Dinâmica económica potenciando a competitividade,** através da revitalização do setor agrícola e florestal; da promoção e dinamização das atividades económicas; desenvolvimento do turismo como elemento estruturante.
- **Desenvolvimento sustentável promovendo a coesão social,** implementando políticas de coesão social; promovendo a valorização e integração profissional; otimizando a rede de equipamentos coletivos; promovendo condições de mobilidade e acessibilidades; qualificando infraestruturas; impulsionando a sustentabilidade ambiental.
- **Cooperação intermunicipal,** através de parcerias dinâmicas e proactivas facilitadoras do investimento.

A Revisão do PDM de Figueiró dos Vinhos permitiu definir um conjunto de eixos e objetivos estratégicos tendo em vista um desenvolvimento consolidado, procurando nomeadamente:

- Promover o desenvolvimento sustentado de áreas de localização empresariais, articulado com a potencialidade das acessibilidades existentes, designadamente a A13 e o IC8;
- Promover a aplicação da estratégia de desenvolvimento, incentivando modelos de atuação baseados na concertação entre a iniciativa pública e privada;
- Concretizar a aposta nos setores do turismo (natureza, ativo e cultural), na floresta e património natural (biodiversidade, entre outros), na saúde e nas atividades ligadas ao aproveitamento dos recursos endógenos, promovendo novas oportunidades de investimento e apoio ao empreendedorismo;

• Reforçar o potencial dos espaços de ocupação turística, em particular os de forte relação com os recursos hídricos (rios e ribeiras), com o restante património natural, cultural e construído;

- Adequar a oferta de equipamentos coletivos e serviços de carácter social, cultural, educativo e de saúde, às necessidades da população;
- Reforço e manutenção da política de infraestruturização e saneamento básico nos aglomerados urbanos e rurais, conciliado com sistemas intermunicipais;
- Consolidar a vila de Figueiró dos Vinhos enquanto sede de Município, reforçando a sua função urbana.

8 ESTRATÉGIA "FIGUEIRÓ DOS VINHOS 2020"

24

Procurando sistematizar as ações a desenvolver num quadro abrangente de articulação estratégica, são definidas no "Plano Estratégico Figueiró dos Vinhos - 2020" as **Linhas de Orientação Estratégica** descritas na matriz que se apresenta e no âmbito das quais se inscrevem as linhas de ação.

Ainda que a ideia subjacente à sua construção tenha sido a autonomização de áreas específicas de atuação, existe uma articulação permanente entre todas, face às repercussões que uma opção tomada no âmbito de uma Linha de Orientação Estratégica, tem sobre as restantes.

Linha de Orientação Estratégica

Linha de orientação estratégica 1:

Desenvolver e Qualificar o Território

Linha de orientação estratégica 2:

Apoiar o Investimento, a Criação de Emprego e a Dinâmica socioeconómica

Linha de orientação estratégica 3:

Promover a Coesão Territorial e a Inclusão Social

Linha de orientação estratégica 4:

Reforçar o Posicionamento de Figueiró dos Vinhos na Região

Enquadramento

Concretizar intervenções materiais e imateriais, que contribuam para a valorização do território, possibilitando a concretização de projetos de investimento privado, geradores de emprego, riqueza e dinâmica económica, alicerçados em recursos endógenos, competências e infra estruturas de apoio à atividade, assumindo o Património Natural e Cultural, material e imaterial, como recursos-chave.

Apoiar os agentes privados, em estreita articulação com entidades públicas, na concretização de projetos sustentáveis, preferencialmente inovadores e diferenciadores, tendo por base um ambiente de apoio à atividade económica, facilitador, assegurando sempre o cumprimento da legalidade.

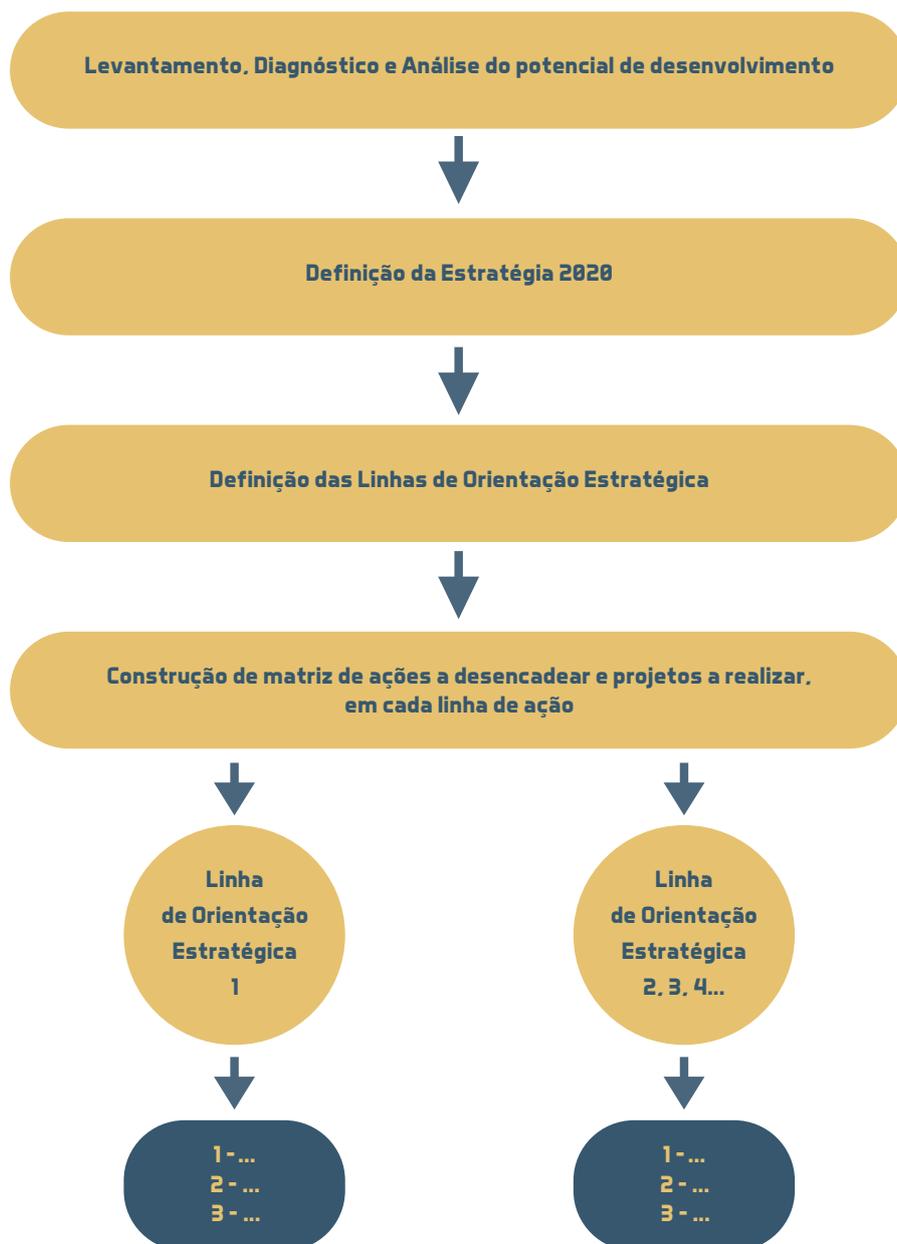
Assegurar a coesão territorial, promovendo o desenvolvimento harmonioso, o aproveitamento dos recursos existentes, o uso eficiente dos equipamentos e infra estruturas e a satisfação das necessidades sociais, numa lógica de integração plena, combate ao isolamento e à exclusão social, em todo o território/concelho.

Valorizar o território, os recursos, potencialidades e oportunidades, reforçando a posição estratégica no contexto regional, à escala das redes, parcerias e entidades relevantes.

Conforme se poderá verificar pela leitura conjunta dos diversos documentos existe uma articulação entre estas linhas de orientação estratégica e o conjunto de instrumentos estratégicos e de gestão territorial, designadamente o **PDM - Plano Diretor Municipal**, o **Plano de Desenvolvimento Estratégico para a Região de Leiria**, a **Estratégia de Desenvolvimento Local de Base Comunitária** (DLBC - Pinhais do Zêzere), os programas integrados no **PORTUGAL 2020**, entre outros, sempre num raciocínio lógico em que a sua ponderação advém do diagnóstico efetuado, do potencial existente e dos objetivos que se pretendem atingir.

A concretização da Estratégia de Desenvolvimento definida para Figueiró dos Vinhos implica que, definidas as Linhas de Orientação Estratégica se promova a definição das ações a desencadear e dos projetos a implementar, que assim concorrem para os objetivos que se pretendem alcançar,

É uma fase de maior definição, de detalhe acerca da concretização da definição e desenvolvimento de processos específicos, numa metodologia de análise que o diagrama seguinte descreve.



Esta metodologia permite passar de uma esfera *macro* para uma escala *micro* em que as ações a desencadear se encontram enquadradas num processo lógico, devidamente articulado e estão "estrategicamente fundamentadas", possibilitando o surgimento posterior de Dossier's de Projeto/Investimento.

Para cada Linha de Orientação Estratégica devem ser observadas as entidades com as quais se estabeleceram parcerias e/ou que o Município integra, ou numa perspetiva futura se prevê e deseja que tal ocorra.

8.1 Linhas de Orientação Estratégica

As 4 Linhas de Orientação Estratégica definidas são apresentadas no seguinte fluxograma:



Para cada uma das **Linhas de Orientação Estratégica** são definidas as ações respetivas.

Linha de Orientação Estratégica I: Desenvolver e Qualificar o Território

Esta Linha de Orientação Estratégica refere-se a um conjunto de ações que têm como foco o desenvolvimento do território nas suas diversas vertentes, qualificando os recursos existentes de modo a possibilitar novas abordagens.

Procura-se a identificação de domínios diferenciadores, capazes de alavancar o processo de desenvolvimento, processo que implica olhar para a vertente da Educação e da Formação, com uma especial atenção. A qualificação dos recursos humanos surge como essencial, face ao diagnóstico de situação e à própria Análise SWOT apresentada.

Questões como a rede de infraestruturas e a sua gestão integrada, a acessibilidade a serviços públicos essenciais, o Património Natural e Cultural, os recursos turísticos, potencial produtivo associado aos recursos agroflorestais, entre outros implicam uma visão integrada do território possibilitando a sua qualificação.

Nas infra-estruturas, urbanismo e serviços:

- Pugnar pela manutenção de serviços públicos e melhorar a acessibilidade (“novas acessibilidades”)
- Adequar a oferta de equipamentos coletivos ao território, mapeando o existente e aplicando uma gestão integrada de equipamentos, avaliando todos os investimentos futuros na ótica do custo-benefício
- Delimitar uma ARU - Área de Reabilitação Urbana na vila de Figueiró dos Vinhos e implementação da respetiva ORU - Operação de Reabilitação Urbana da Vila com impacto na esfera pública e privada
- Dinamizar a Recuperação de edifícios devolutos (aquisição ou captação de investimento privado)
- Criar “ambiente amigo do investidor”
- Implementar uma Sistema de Informação Geográfica (SIG) como instrumento de gestão, planeamento e apoio à decisão
- Utilizar os instrumentos de financiamento comunitário para investimentos produtivos
- Outros que, analisados, se revelem oportunos e sustentáveis

Na área do Turismo e da Cultura:

- Desenvolver abordagem regional integrada, visando criar escala, em torno de estratégias comuns e marcas (Leiria Terra de Maravilhas, Aldeias do Xisto, Serra da Lousã, Centro ...)
- Estruturar a oferta turística, apoiando a interação entre agentes públicos e privados, na criação de pacotes/produtos turísticos, apoiando o surgimento de novos produtos e negócios assentes em recursos locais que proporcionem experiências diferenciadoras
- Reforçar e Qualificar a Oferta Turística (alojamento e restauração)
- Delimitar uma ARU - Área de Reabilitação Urbana na área geográfica da Aldeia do Xisto do Casal de S. Simão e implementação da respetiva ORU - Operação de Reabilitação Urbana com impacto na esfera pública e privada
- Preservar e requalificar o Património Natural, valorizando os recursos naturais como base para a aposta no Turismo Natureza, Turismo Ativo e Ecoturismo
- Preservar o Património Cultural (material e imaterial)
- Implementar o Plano de Gestão Integrada da Ribeira de Alge (ALJIA)
- Implementar a Rota Malhoa - Turismo Cultural
- Consolidar a Rede de Percursos Pedestres, articulando-a com a Grande Rota do Zêzere
- Criar um Plano de Comunicação e Marketing
- Apostar na animação de rua (teatro, música, etc), na dinamização de espaços culturais e na aproximação aos públicos
- Outros que, analisados, se revelem oportunos e sustentáveis

Na área agrícola e florestal:

- Identificar recursos agroflorestais e valorizar o recurso “terra”, identificando o potencial produtivo e de geração de valor

como base para o uso múltiplo da floresta/paisagem, possibilitando o surgimento de novas culturas, associada a fatores diferenciadores, possibilitando a aposta do setor agroalimentar

- Dinamizar projetos integrados de gestão florestal, incorporando conhecimento que possibilite o eficaz aumento da área produtiva, por diminuição das áreas abandonadas e incultas (gestão inovadora, eficiente e sustentável da Floresta)

- Definir e implementar estratégias de diversificação de produto, diminuindo a forte dependência de um conjunto muito limitado de produtos, que incorporam em muitos casos pouco valor acrescentado, através do aumento da produtividade florestal e da complementaridade ou substituição por novas opções com maior valor acrescentado

- Outros que, analisados, se revelem oportunos e sustentáveis

Na área da Educação e Formação:

- Identificar as competências ajustadas aos setores de potencial empregabilidade no concelho e região, visando a captação e fixação de população jovem

- Potenciar a rentabilização do Pólo de Formação em articulação com o IEFP

- Melhorar a Oferta Educativa adequando-a às expectativas dos potenciais interessados e ao processo de desenvolvimento futuro, visando a captação de novos alunos e a empregabilidade futura

- Captar investimento privado no setor da Educação e Formação Profissional

- Outros que, analisados, se revelem oportunos e sustentáveis

Linha de Orientação Estratégica 2:

Apoiar o Investimento, a Criação de Emprego e a Dinâmica socioeconómica

Esta Linha de Orientação Estratégica refere-se à captação de investimento, ao apoio ao potencial produtivo, ao reforço e promoção de oportunidades de investimento, a todas as vertentes de apoio à atividade empresarial, visando diretamente a geração de riqueza, criação de emprego e dinâmica empresarial.

Pese embora a influência, direta ou indireta, que um sem número de intervenções previstas noutras linhas de orientação estratégica têm na dinâmica empresarial, isolam-se um conjunto de ações que pelo seu caráter estão diretamente ligadas à ideia base da Estratégia de Desenvolvimento: a criação de riqueza e emprego, numa lógica de dinâmica empresarial que assegure o desenvolvimento sustentado.

- Dinamizar o Parque Empresarial de Figueiró dos Vinhos

- Projetar novos espaços de instalação Empresarial, constituindo base de espaços disponíveis

- Promover a recuperação de edifícios devolutos ou subapro-

veitados, capazes de acolher projetos de investimento privado ou espaços de instalação empresarial comum

- Criar Espaço de Apoio ao Investidor (Incubadora de Empresas/ Centro de Apoio ao Empreendedorismo)

- Concretizar uma Gestão integrada de infraestruturas de apoio à atividade económica

- Criar um Portal exclusivamente dedicado ao Investimento

- Criar rede de contactos, network e *mentoring* - "Embaixadores de Figueiró dos Vinhos, dinamizar o associativismo empresarial, reforçando redes e parcerias.

- Requalificar o Mercado Municipal

- Concretizar a aposta no Turismo Natureza e Turismo Cultural, promovendo novas oportunidades

- Apoiar novas áreas de negócio em setores emergentes e com potencial de sustentabilidade: agroalimentar, saúde, economia social, indústrias criativas, TICE (novas tecnologias) e outros.

- Dinamizar o espaço público, fomentando a atividade comercial
- Outros que, analisados, se revelem oportunos e sustentáveis

Com esta matriz de intervenções, pretende-se desenvolver um plano global, abrangente e que contempla identificar recursos, priorizar intervenções, consubstanciar a oferta, qualificar os agentes, “construir” produtos e promover um trabalho em rede, numa abordagem que tem uma inevitável componente de

base local, mas que sob um prisma regional e nacional, procura alcançar escala.

Surge claro o propósito de especialização em torno do Turismo Natureza e do Turismo Cultural, identificados que foram os recursos existentes, considerado como estratégicos e susceptíveis de construir evidentes alavancas do setor, assumindo-se o Turismo como domínio estratégico, face aos recursos, ao potencial por explorar, às perspetivas de desenvolvimento do setor, entre outros fatores.

Linha de Orientação Estratégica 3: Promover a Coesão Territorial e a Inclusão Social

Com esta linha de orientação estratégica pretende-se agregar um conjunto de ações que visam promover a coesão do território, definida num sentido lato que engloba fatores materiais e imateriais.

Não é exequível nem sustentável projetar um território em que o acesso a todos os bens e serviços seja homogêneo, em que todos os recursos colocados ao dispor da população sejam equidistantes em todos os lugares nem que em todos os locais sejam realizados investimentos de igual montante, tipologia ou impacto. Ainda que fosse desejável, não é porém exequível.

É todavia essencial que se promova um desenvolvimento harmonioso, respeitando os valores de cada parte do território, da população e dos diversos agentes, visando uma efetiva coesão territorial, o assumir do Concelho como um todo, pugnando por um desenvolvimento sociocultural harmonioso.

Neste particular, as questões sociais assumem particular relevância, pela necessidade de promover respostas sociais eficientes, mas também as questões associadas ao acesso à educação, à saúde e aos bens e serviços essenciais.

A existência de uma extensa rede de infraestruturas implica uma gestão integrada que possibilite a sua manutenção em parâmetros sustentáveis.

- Promover o reforço da acessibilidade a serviços públicos es-

senciais, mantendo os existentes e concretizando novas abordagens

- Promover a Gestão integrada de infraestruturas, reforçando a complementaridade e a eficiência
- Reforçar e consolidar as respostas sociais, promovendo a articulação entre as diversas entidades, criando novas respostas e melhorando as existentes
- Dinamizar um Centro de Ajudas Técnicas
- Apoiar a intervenção na Habitação Degradada
- Implementar a Carta Educativa
- Valorizar a Cultura e o Património (material e imaterial) de Figueiró dos Vinhos, reforçando os valores identitários
- Valorizar aldeias com potencial de desenvolvimento
- Reforçar o Associativismo, a participação nas associações e sua interação com a comunidade
- Outros que, analisados, se revelem oportunos e sustentáveis

Linha de Orientação Estratégica 4:

Reforçar o Posicionamento de Figueiró dos Vinhos na Região

Esta linha de orientação refere-se a uma abordagem integrada que decorre da necessidade perfeitamente identificada de aumentar a visibilidade, o reconhecimento, a perceção de imagem de Figueiró dos Vinhos, num contexto em que foi claramente detetada uma reconhecido perda de impacto.

Esta visibilidade visa um posicionamento de Figueiró dos Vinhos que permita a concretização de objetivos fundamentais, como sejam a captação de investimento privado, a atração de população/novos residentes, o surgimento de novas oportunidades de negócio, o reforço da atratividade turística, a integração em redes de conhecimento, a concretização de parcerias em áreas temática visando interesses específicos, entre outros.

Nesta linha de orientação estratégica assumem especial relevância as seguintes ações:

- Projetar Figueiró dos Vinhos enquanto espaço aberto ao investimento
- Concretizar uma Estratégia Global de Marketing Territorial.
- Manter e reforçar a presença de Figueiró dos Vinhos em entidades regionais
- Reforçar as relações intermunicipais, no quadro das entidades existentes, privilegiando a realização de projetos intermunicipais

- Reforçar as parcerias estratégicas e o posicionamento em Redes constituídas

- Promover a inserção em novas entidades, redes e estabelecimento de novas parcerias

- Realizar um grande evento anual, ligado à música, ao desporto ou outro capaz de projetar a imagem de Figueiró dos Vinhos

- Outros que, analisados, se revelem oportunos e sustentáveis

Com esta matriz de intervenções, pretende-se desenvolver um plano global, abrangente e que contempla identificar recursos, priorizar intervenções, consubstanciar a oferta, qualificar os agentes, "construir" produtos e promover um trabalho em rede, numa abordagem que tem uma inevitável componente de base local, mas que sob um prisma regional e nacional, procura alcançar escala.

A metodologia adotada permite a definição de linhas de ação, projetos, intervenções concretas que surgem, contextualizadas e fundamentadas pela estratégia de desenvolvimento.

Num trabalho subsequente, serão desenvolvidos ou integrados dossiers específicos, referentes a projetos e linhas de ação concretas, alguns já desenvolvidos e que constituem instrumentos para a concretização dos projetos previstos.

Num contexto em que a escassez de recursos e as necessidades crescentes são duas faces de uma mesma moeda, aos territórios não resta outra opção que não seja a de estabelecer um **quadro estratégico** que sustente a sua atuação, numa visão de futuro, permitindo **tomadas de decisão** sustentadas.

Figueiró dos Vinhos, concelho de baixa densidade, situado na **Região Centro**, marcada por uma vasta e diversificada área que engloba 100 concelhos, tem na **Região de Leiria** o seu epicentro de desenvolvimento, num enquadramento regional em que as Comunidades Intermunicipais constituem entidades chave.

A prossecução de uma estratégia de desenvolvimento parte de um olhar atento e cuidado, minucioso mas distanciado, da realidade atual, dos recursos, das condicionantes, dos desafios, das oportunidades e da perspetiva de evolução futura.

Nesse contexto, surgem muito vincados traços comuns

aos **territórios de baixa densidade**: envelhecimento da população, perda contínua de população, falta de emprego, dificuldades acrescidas no emprego jovem e qualificado, problemas sociais decorrentes, falta de dinâmica empresarial, de escala, de “massa crítica”, de poder de compra, entre outros.

Num prisma, não oposto, mas complementar, a existência de recursos, naturais e outros, de oportunidades por explorar, de novas estratégias de apoio, de qualidade de vida, de infraestruturas e de serviços de proximidade, de uma boa rede viária e facilidade de acesso a bens essenciais.

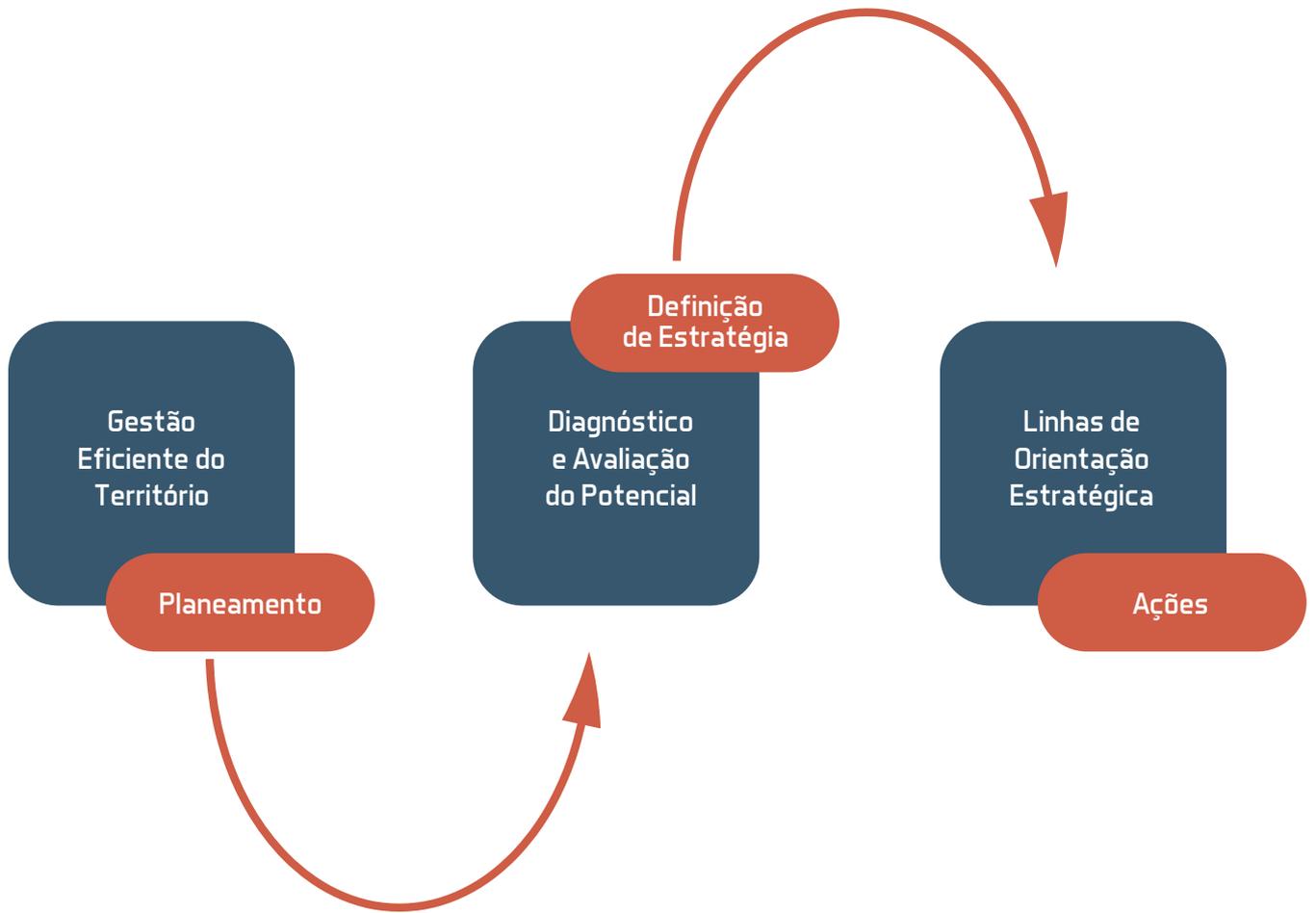
Avaliada a situação atual, ponderados o potencial e desenvolvimento, as perspetivas de evolução futura e o enquadramento decorrente de um novo ciclo ligado aos instrumentos de financiamento comunitário, a **Estratégia de Desenvolvimento** surge “moldada” pela **Visão** desenhada para o território:

Em 2020 Figueiró dos Vinhos será um território dinâmico, atrativo e capaz de fixar e atrair população por via do emprego e da dinâmica socioeconómica, assente nos recursos endógenos, que estão na base de projetos diferenciadores e capazes de criar valor, num processo em que a História e a Cultura estão presentes como fatores identitários.

Na definição das **Linhas de Orientação Estratégica** assenta o referencial das ações que se pretendem implementar no território para o alcançar de objetivos ambiciosos mas exequíveis traçados para o futuro:

- 1 - Desenvolver e Qualificar o Território
- 2 - Apoiar o Investimento, a Criação de Emprego e a Dinâmica socioeconómica
- 3 - Promover a Coesão Territorial e a Inclusão Social
- 4 - Reforçar o Posicionamento de Figueiró dos Vinhos na Região

O paradigma das sociedades modernas impõe novos desafios e novas abordagens no âmbito dos quais o município tem que encarar a criação de emprego e o apoio à dinâmica económica como base essencial e imprescindível à sustentabilidade do território, resolvendo ou limitando por essa via um conjunto de constrangimentos ligados à coesão territorial e inclusão social, ao desenvolvimento e à qualidade de vida.



1

Desenvolver e Qualificar o Território

- Serviços públicos e "novas acessibilidades"
- Adequar os Equipamentos coletivos ao território
- Requalificação Urbana (ARU's Vila e Casal de S. Simão)
- Dinamizar a Recuperação de edifícios devolutos
- Criar "ambiente amigo do investidor"
- Implementar um Sistema de Informação Geográfica como instrumento de gestão, planeamento e apoio à decisão
- Utilizar os instrumentos de financiamento comunitário para investimentos produtivos
- Desenvolver abordagem regional integrada (Marca "Leiria Terra de Maravilhas", "Aldeias do Xisto", Centro ...)
- Estruturar, reforçar e qualificar a oferta turística
- Preservar e requalificar o Património Natural e o Património Cultural
- Implementar a Rota Malhoa, o Plano de Gestão Integrada da Ribeira de Alge (AL JIA) e a Rede de Percursos Pedestres
- Criar um Plano de Comunicação e Marketing
- Apostar na dinamização de espaços culturais e na aproximação aos públicos
- Identificar recursos agroflorestais e valorizar do recurso "terra"
- Dinamizar projetos integrados de gestão florestal
- Definir e implementar de estratégias de diversificação de produto
- Identificar as competências ajustadas aos setores de potencial empregabilidade no concelho e região
- Potenciar a rentabilização do Pólo de Formação em articulação com o IEFPP
- Melhorar a Oferta Educativa futura e Captar investimento privado

2

Apoiar o Investimento, a Criação de Emprego e a Dinâmica socioeconómica

- Dinamizar o Parque Empresarial e projetar novos espaços de instalação
- Promover a recuperação de edifícios devolutos ou subaproveitados
- Criar Espaço de Apoio ao Investidor
- Concretizar uma Gestão integrada de infraestruturas de apoio à atividade económica
- Criar um Portal exclusivamente dedicado ao Investimento
- Criar rede de contactos, network e mentoring, dinamizando o associativismo empresarial
- Requalificar o Mercado Municipal
- Concretizar a aposta no Turismo Natureza e Turismo Cultural, promovendo novas oportunidades
- Apoiar novas áreas de negócio em setores emergentes e com potencial de sustentabilidade
- Dinamizar o espaço público, fomentando a atividade comercial

3

Promover a Coesão Territorial e a Inclusão Social

- Promover o reforço da acessibilidade a serviços públicos essenciais
- Promover a Gestão integrada de infraestruturas
- Reforçar e consolidar as respostas sociais
- Dinamizar um Centro de Ajudas Técnicas
- Apoiar a intervenção na Habitação Degradada
- Implementar a Carta Educativa
- Valorizar a Cultura e o Património (material e imaterial) e as aldeias com potencial de desenvolvimento
- Reforçar o Associativismo, a participação nas associações e sua interação com a comunidade

4

Reforçar o Posicionamento de Figueiró dos Vinhos na Região

- Projetar Figueiró dos Vinhos enquanto espaço aberto ao investimento
- Concretizar uma Estratégia Global de Marketing Territorial
- Manter e reforçar a presença de Figueiró dos Vinhos em entidades regionais
- Reforçar as relações intermunicipais
- Reforçar as parcerias estratégicas e o posicionamento em Redes constituídas
- Promover a inserção em novas entidades, redes e estabelecimento de novas parcerias
- Realizar um grande evento anual

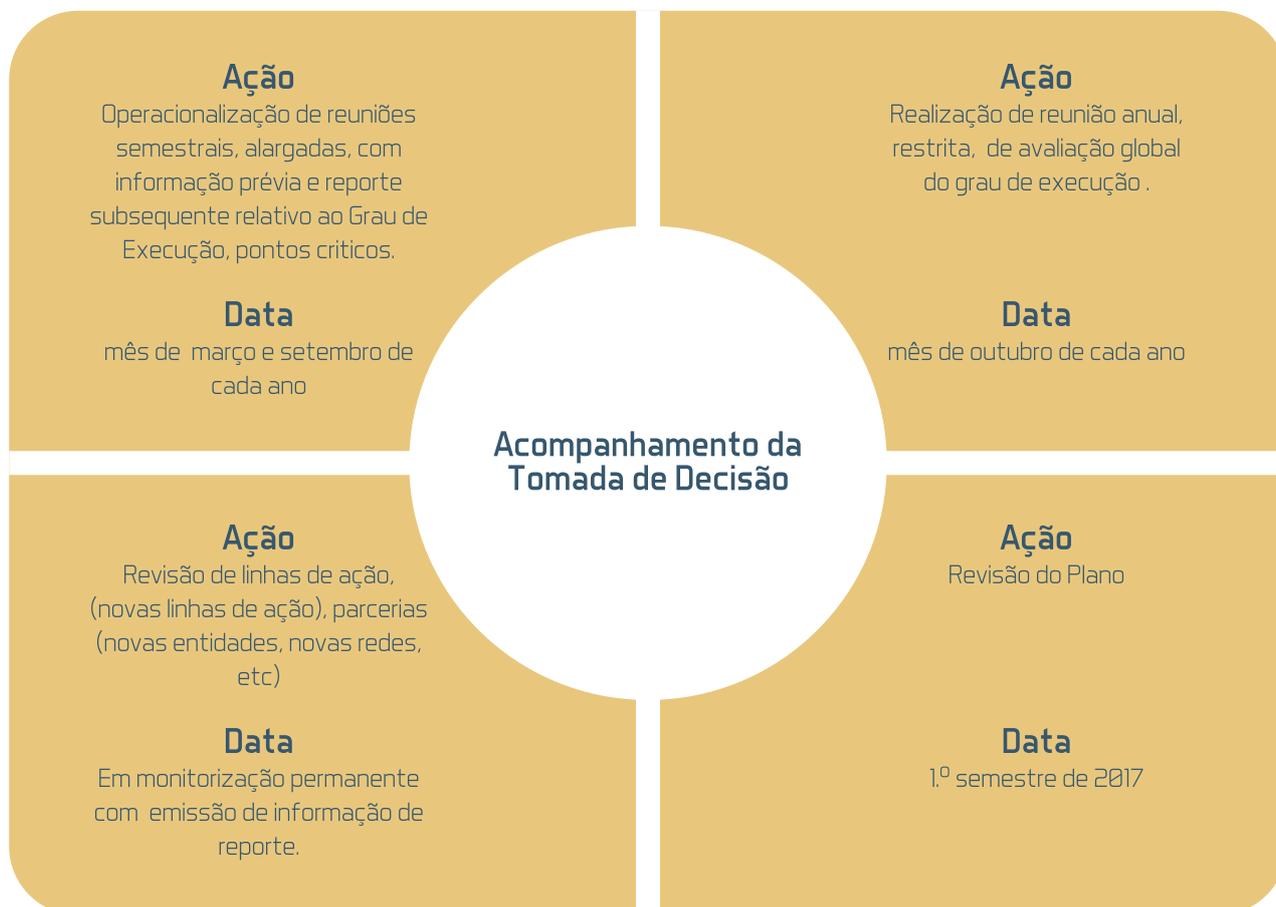
Com a elaboração do “Plano Estratégico Figueiró dos Vinhos 2020” fica disponível um instrumento de gestão territorial, estratégico e que se pretende de suporte às opções a tomar num quadro de desenvolvimento de curto, médio e longo prazo.

Importa torná-lo dinâmico e flexível, no sentido da sua adaptação a novas realidades e situações conjunturais, mantendo-o como um referencial-chave sob o qual as diversas intervenções deverão ser executadas, porque fundamentadas numa estratégia global que concorre para objetivos definidos. Tem subjacente a ideia de “especialização inteligente” na medida em que os recursos são escassos e nesse sentido é necessário fazer opções, “investindo” em áreas tidas como prioritárias, por contraposição a outras que, ainda que importantes, nem sempre podem ser objeto do mesmo nível de afetação de recursos, sublinhe-se, limitados.

Porque esta estratégia tem subjacente um princípio de monitorização e acompanhamento, importa definir essa responsabilidade, criando mecanismos de reporte e de alerta para pontos críticos, nomeadamente os que se referem a:

- Revisão do Plano (Linhas de orientação estratégica)
- Acompanhamento da execução das ações
- Pontos críticos de atuação, desvios e avaliação global

Face ao descrito é considerado que esta responsabilidade deve ficar adstrita numa primeira esfera ao Gabinete de Apoio ao Investimento que, em estreita colaboração com o Executivo Municipal, providencia a implementação de mecanismos de monitorização e reporte e a sua operacionalização com base no seguinte cronograma.



12.1 Documentos

- Agenda 21 Local, Município de Figueiró dos Vinhos, SPI - Sociedade Portuguesa de Inovação, março 2010*
- Auditoria Territorial do Sistema de Apoio ao Empreendedor, SPI, novembro 2011*
- Bloom Consulting City Brand Ranking, Bloom Consulting, 2014 e 2015*
- Concessão do Pinhal - Figueiró dos Vinhos, MOPT, 2008*
- Carta Educativa de Figueiró dos Vinhos, Município de Figueiró dos Vinhos, junho 2015*
- Censos 2011, INE - Instituto Nacional de Estatística, 2013*
- CRER 2020: Programa Operacional Regional do Centro, CCDRC - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, março de 2014*
- Diagnóstico do Potencial Desenvolvimento Regional, SPI - Sociedade Portuguesa de Inovação, abril 2013*
- Diagnóstico Social Figueiró dos Vinhos, Município de Figueiró dos Vinhos, julho 2015*
- DLBC-EDL Pinhais do Zezere, SPI - Sociedade Portuguesa de Inovação, julho de 2015*
- Dossier Turismo Figueiró dos Vinhos, Município de Figueiró dos Vinhos, agosto 2013*
- Dossier de Investimento Figueiró dos Vinhos, Município de Figueiró dos Vinhos, junho 2015*
- Dossier Rota Malhoa, Município de Figueiró dos Vinhos, 2013*
- Estratégia de Eficiência Coletiva PROVERE Rede das Aldeias do Xisto, ADXTUR, Janeiro 2009*
- Estratégia Local de Desenvolvimento - Associação de Desenvolvimento do Ceira e do Dueça, DJECEIRA, janeiro 2012*
- Estudo do Poder de Compra Concelhio, INE - Instituto Nacional de Estatística, 2011*
- Monografia do Concelho de Figueiró dos Vinhos, Município de Figueiró dos Vinhos e CEDRU, junho de 2004*
- Os Municípios e a Qualidade de Vida, José R. Pires Manso, UBI, dezembro de 2012*
- Plano Diretor Municipal, PDM Revisto, Município de Figueiró dos Vinhos - Lugar do Plano, Lda, julho de 2015*
- Plano de Ação Territorial para a Promoção do Empreendedorismo 2011-2015, CIMPIN, janeiro 2012*
- Plano de Desenvolvimento Social Figueiró dos Vinhos, Município de Figueiró dos Vinhos, julho 2015*
- Plano de Gestão Integrada da Ribeira de Alge - ALJA, Município de Figueiró dos Vinhos, junho de 2015*
- Plano de Intervenção Aldeia Casal S. Simão, Município de Figueiró dos Vinhos*
- Plano de Intervenção no Cabeço do Peão, Município de Figueiró dos Vinhos*
- Plano Estratégico e de Ação do Pinhal Interior Norte, SPI - Sociedade Portuguesa de Inovação, março 2010*
- Plano Estratégico de Desenvolvimento Económico - Social de Figueiró dos Vinhos, RDPP, março de 2007*
- Plano Estratégico Leiria Região de Excelência, NERLEI - Associação Empresarial da Região de Leiria, março 2014*
- Plano Estratégico Nacional de Turismo (PENT) - Propostas para a Revisão no Horizonte de 2015,*
- Programa Estratégico Região de Leiria 2020, CIMRL - Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria/ SPI - Sociedade Portuguesa de Inovação, março de 2014*
- Programa Territorial de Desenvolvimento para o Pinhal Interior, AMPIN, julho de 2008*
- Portugal 2020: Acordo de Parceria 2014-2020, Governo de Portugal, janeiro de 2014*
- Programa Director de Inovação, Competitividade e Empreendedorismo para a Associação de Desenvolvimento do Ceira e do Dueça (DUECEIRA), SPI - Sociedade Portuguesa de Inovação, Abril 2007*
- Regulamento PO COMPETE, Programa Operacional Competitividade e Internacionalização, Diário da República/Portugal 2020, fevereiro 2015*
- Regulamento PO ISE, Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, Diário da República/Portugal 2020, março 2015*
- Regulamento PO SEUR, Programa Operacional Sustentabilidade e eficiência no Uso dos Recursos, Diário da República/Portugal 2020, fevereiro 2015*
- Regulamento PO CH, Programa Operacional Capital Humano, Diário da República/Portugal 2020, março 2015*

Nota:

Documentos que constituem o "Arquivo Digital da Bibliografia e Fontes" - [Link acesso](#)

12.2 Fontes on line

Município de Figueiró dos Vinhos

www.cm-figueirodosvinhos.pt

Fundação Francisco Manuel dos Santos

www.pordata.pt

Instituto Nacional de Estatística

www.ine.pt

NERLEI (observatório)

<http://observatorio.nerlei.pt/>

Comissão de Coordenação da Região Centro CCDRC

www.ccdrc.pt

www.centro.portugal2020.pt

datacentro.ccdrc.pt

Portugal 2020

www.portugal2020.pt

Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020

www.pdr-2020.pt

Instituto Nacional de Estatística

www.ine.pt

Pinhais do Zêzere - Associação para o Desenvolvimento

www.pinhaisdozezere.pt

GPP - Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral

www.gpp.pt

Turismo Centro de Portugal

www.turismodocentro.pt

Turismo de Portugal

www.turismodeportugal.pt

ADXTUR - Agência para o Desenvolvimento das Aldeias do Xisto

www.aldeiasdoxisto.pt

CIMRL - Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria

www.cimregiaodeleiria.pt

Ficha Técnica

Plano Estratégico Figueiró dos Vinhos 2020

Ano: janeiro de 2016

Responsabilidade: Município de Figueiró dos Vinhos

Propriedade: Município de Figueiró dos Vinhos

Conteúdo: Gabinete de Apoio ao Investimento

Conceção gráfica e paginação: Teresa Trancoso

Fotografia: Município de Figueiró dos Vinhos

Aprovado em reunião de Câmara de 9 de fevereiro de 2016

Aprovado em Sessão de Assembleia Municipal
de 26 de fevereiro de 2016

Gabinete de Apoio ao Investimento

Casa da Juventude - R. Major Neutel de Abreu, 39-41

3260-427 Figueiró dos Vinhos

www.cm-figueirodosvinhos.pt

email: investimento@cm-figueirodosvinhos.pt

Telf. 236 559 000

